



Retorno Seguro à Escola: um guia prático



Introdução

A pandemia global de COVID-19 ocasionou níveis de interrupção educacional sem precedentes, com impacto em [mais de 90%](#) da população escolar do mundo: 1,54 bilhão de crianças, incluindo 743 milhões de meninas. O fechamento das escolas e outros impactos socioeconômicos mais amplos da COVID-19 nas comunidades e na sociedade também afetaram os habituais sistemas de apoio a crianças e adolescentes, deixando-os ainda mais vulneráveis a doenças e aos [riscos relacionados com a proteção da criança](#), como castigos físicos e humilhantes, violência sexual e de gênero, casamento infantil, trabalho infantil, tráfico e recrutamento de crianças e envolvimento em conflitos armados. Meninas e outros grupos marginalizados, particularmente aqueles em situações de deslocação forçada, são especialmente afetados.

Enquanto os governos se preparam para reabrir as escolas e outros locais de ensino, os ministérios e as comunidades escolares devem minimizar os riscos de transmissão da COVID-19 nesses locais e abordar as desigualdades de aprendizagem e preocupações de proteção exacerbadas pelo fechamento das escolas devido à pandemia, particularmente para meninas e outros grupos marginalizados. Os processos de preparação para desastres e de emergência a por em prática em possíveis futuros surtos de COVID-19 deverão integrar as lições aprendidas com o fechamento de escolas devido à COVID-19, juntamente com outros fatores de risco específicos de cada contexto que poderão agravar cenários comprometedores dos direitos da criança a aprender, estar segura e sobreviver. O processo de reabertura das escolas oferece uma oportunidade multissetorial única para que os governos e as comunidades escolares se reconstruam de uma melhor forma, enfrentem as desigualdades de gênero e fortaleçam a resiliência dos sistemas educativos. Um processo inclusivo e participativo pode ajudar a trazer todas as crianças e adolescentes para a escola, sem deixar ninguém para trás.

Padrões e Recursos

Este documento não estabelece novos padrões ou requisitos, mas faz referência aos [Requisitos Mínimos para a Educação](#) da Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE na sigla em Inglês) às [Normas Mínimas para a Proteção das Crianças \(Sinopse em Português\)](#), ao [Manual do Projeto Esfera](#), às [Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19](#) (Organização Mundial da Saúde - OMS) e às [Principais Mensagens e Ações para a Prevenção do Coronavírus \(COVID-19\) em Escolas](#) (Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, IFRC na sigla em inglês; Fundo das Nações Unidas para a Infância, UNICEF na sigla em inglês e OMS).

Este guia baseia-se nas [Recomendações das Nações Unidas para a Reabertura de Escolas](#), apontando ações concretas que podem ser adotadas pelas comunidades e escolas para operacionalizar essas mesmas recomendações relativas a políticas globais.

Os sites da [INEE](#) e do [Cluster Global](#) de Educação disponibilizam recursos e ferramentas adicionais valiosos relacionados com a COVID-19.

Definições presentes neste guia

Escola: designação que inclui todos os espaços de aprendizagem formais e não-formais para todas as idades, incluindo, mas não apenas, escolas primárias e secundárias, espaços de aprendizagem temporários, creches e jardins de infância, centros de juventude e de desenvolvimento, espaços amigos das crianças e outras instalações onde decorram atividades de aprendizagem.

Toda a Comunidade Escolar: designação que inclui crianças, cuidadores, cuidadoras, professores, professoras, comitês de gestão escolar, comitês e lideranças comunitárias e representantes do governo.

Porquê um Guia de “Retorno Seguro às Escolas”?

Este guia auxilia a coordenação e as equipas de programas a planearem um processo integrado e participativo para a reabertura segura das escolas.

Quem pode utilizar este Guia?

As equipas de programas e de coordenação podem usar este guia para informar o planeamento e a implementação das atividades de suporte ao retorno integrado, participativo e seguro às escolas nas comunidades que apoiam. Pretende-se que este guia seja uma ferramenta de fácil utilização e orientada para as e os profissionais, descrevendo as principais etapas necessárias para uma abordagem coordenada, inclusiva e abrangente, baseada nos riscos, para a reabertura das escolas, bem como disponibilizando ligações para se obter mais informações, quando necessário.

As equipas de coordenação (tais como a Área de Responsabilidade de Proteção da Criança, o Cluster de Educação, equipas de coordenação do Grupo de Trabalho de Educação em situações de Emergência (Educação em situações de Emergência - EeE), os Grupos de Educação para Refugiados ou os Grupos Locais de Educação) são incentivados a partilhar este documento e referenciar estas orientações à medida que as estratégias coordenadas de reabertura das escolas são desenvolvidas e operacionalizadas. A implementação das atividades descritas neste guia contribui para a concretização de objetivos e resultados-chave do [Quadro de Resposta e Recuperação da COVID-19 \(em Português, Inglês e Francês\)](#), do Cluster Global de Educação. Os destaques setoriais de cada fase enfatizam a necessidade de articulação entre os grupos de coordenação que atuam nas áreas de Educação; Água, Saneamento e Higiene (ASH); Saúde; Nutrição; Proteção da Criança; e Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAP).

Embora as informações apresentadas possam ser usadas para ações de advocacy junto aos governos, este guia não se destina a aconselhar os governos sobre políticas e parâmetros de referência para a reabertura das escolas. As [Recomendações das Nações Unidas para a Reabertura das Escolas](#) podem ser uma ferramenta útil para o envolvimento ministerial.

Este guia é aplicável em todos os contextos donexo entre Ajuda Humanitária e Desenvolvimento. **As ações descritas neste guia devem ser contextualizadas, com base nas práticas locais e alinhadas aos padrões e orientações governamentais.**

O que está no Guia?

Este guia está dividido em duas seções:

1. **Listas de Verificação para o Retorno Seguro às Escolas:**
 - [Lista de Verificação Integrada para Profissionais e Técnicos de Programas](#): Esta lista apresenta as principais ações dos setores de Saúde, Nutrição, ASH, Monitoramento e Avaliação, Educação e Proteção da Criança, antes e depois da reabertura das escolas, a fim de garantir a integração setorial ao longo do processo de reabertura. A lista de verificação é especialmente útil para o delineamento do projeto e para o planeamento intersetorial coordenado (por exemplo, para adaptar o Plano de Resposta Humanitária), bem como para o seu monitoramento e supervisão.
 - [Lista de Verificação para as Escolas](#): Esta lista fornece ações de primeira linha a serem promovidas por diretores, diretoras ou comitês escolares.
2. **Anexos técnicos:** o guia inclui 8 anexos técnicos, fornecendo orientações e recursos detalhados para as atividades específicas mencionadas na lista de verificação. Se uma ação dessa lista possui um anexo técnico, este será indicado através de ícone ou símbolo de lupa.
 - Anexo 1 [Campanhas participativas e inclusivas de retorno à escola](#)
 - Anexo 2 [Sistema de Gerenciamento de Faltas](#)
 - Anexo 3 [Capacitação de professores para a transição do retorno à escola](#)
 - Anexo 4 [SMAP para as crianças aquando da reabertura das escolas](#)
 - Anexo 5 [Planejamento participativo da continuidade da educação e da proteção](#)
 - Anexo 6 [Adaptações para configurações de campos](#)
 - Anexo 7 [Considerações Adicionais para Programas de Educação Infantil](#)
 - Anexo 8 [Mensagens de Advocacy](#)

Princípios-Chave para o Retorno Seguro à Escola

Uma abordagem integrada: a COVID-19 tem um impacto multifacetado nos direitos das crianças, afetando a educação, a proteção, a SMAP, a saúde, a nutrição, entre outros. Enquanto as escolas se preparam para a reabertura, uma abordagem coordenada e integrada é fundamental para atender às necessidades holísticas das crianças.

Participação infantil e juvenil: As crianças têm o direito de ser ouvidas nos processos que as afetam e devem ser consideradas como atores de plenos direitos nas tomadas de decisão. A participação infantil deve ser inclusiva e acessível a todas as crianças. Adolescentes e jovens podem desempenhar um papel-chave na mobilização da comunidade e na disseminação de informações precisas.

Gênero, inclusão e acessibilidade: As crianças podem enfrentar barreiras ou ter diferentes necessidades no retorno à escola em decorrência da idade, gênero, deficiência, etnia, estatuto de refugiado ou requerente de asilo, nível socioeconômico ou outros fatores. Todos os esforços durante a reabertura das escolas devem ser inclusivos e acessíveis a todas as crianças. Essa é uma oportunidade única de trazer todas as crianças para as escolas, incluindo tanto os alunos que estão retornando, quanto as crianças que estavam fora das escolas anteriormente.

Toda a comunidade escolar: Engajar a comunidade escolar como um todo - incluindo as crianças, cuidadores, cuidadoras, professores, professoras, comitês de gestão escolar, comunidade e governo local - de forma inclusiva e acessível em todos os estágios do processo de reabertura das escolas.

Agir com base nas estruturas existentes: Durante o processo de reabertura das escolas, as comunidades escolares devem capitalizar as suas diversas capacidades existentes. Podem ser clubes infantis existentes, conselhos estudantis, Associações de Pais e Professores, grupos liderados por jovens, comitês de proteção da criança ou redes familiares.

Reconstruir a resiliência: O processo de reabertura das escolas oferece uma oportunidade para o fortalecimento dos sistemas de educação, de saúde, de proteção e prevenção de desastres, no sentido de os tornar mais acessíveis, inclusivos, participativos e protetivos. Ao aplicar as lições aprendidas com a COVID-19, governos e comunidades escolares podem se preparar melhor e reduzir os riscos de futuras crises relacionadas com ameaças naturais, ameaças à saúde e outras cotidianas, violência e conflito.

Lista de Verificação para o Retorno Seguro à Escola

Antes da Reabertura das Escolas

MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO, PRESTAÇÃO DE CONTAS E APRENDIZAGEM

- Engajar toda a comunidade escolar, incluindo crianças e adolescentes, no planejamento e em campanhas de retorno às escolas, usando métodos participativos
- Verificar a prontidão das escolas para a reabertura. Avaliar a disponibilidade de professores, professoras, equipes de limpeza, instalações e acesso a água, saneamento e higiene (ASH), Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e locais (alternativos) para garantir o distanciamento físico, conforme diretrizes nacionais, quando disponíveis.
- Discutir com as crianças e adolescentes como eles se sentem com relação à reabertura das escolas, abordando tanto aspectos positivos, quanto negativos. Garantir de que as suas opiniões e recomendações foram consideradas (ver [Anexo Técnico 4](#)). 
- Consultar os professores e professoras, e outros profissionais da educação, bem como cuidadores e cuidadoras, sobre suas preocupações e ideias para uma reabertura segura das escolas. Garantir que as suas opiniões e recomendações foram consideradas.
- Usar esta Lista de Verificação para desenvolver uma [ferramenta de monitoramento participativo do Retorno Seguro à Escola](#), a fim de acompanhar o progresso com toda a comunidade escolar. Isso também pode ser usado para compilar o progresso na reabertura ao nível distrital ou nacional.
- Consultar o Quadro de Resposta e Recuperação da COVID-19 (em [Português](#), [Inglês](#) e [Francês](#)) do Cluster Global de Educação e o [Suplemento](#) para referência.

SAÚDE, NUTRIÇÃO & ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE (ASH)

- Limpar e desinfetar os estabelecimentos escolares, com especial atenção às superfícies que são tocadas por muitas pessoas
- Todas as escolas devem ser higienizadas e desinfetadas. As escolas usadas como centros de tratamento/isolamento ou outros tipos de estabelecimentos temporários devem passar por um processo de desinfecção mais completo, recomendado pelas autoridades locais de saúde.
- Adquirir os recursos adequados de ASH desta lista (em [Inglês](#) ou [Francês](#)) e seguir estas Instruções de Limpeza e Higiene Escolar para COVID-19 (em [Inglês](#) ou [Francês](#)).
- Alocar recursos para o reabastecimento de bens consumíveis, como sabão e desinfetantes.
- Adquirir Equipamentos de Proteção Individual em quantidade suficiente para cumprir com os padrões nacionais, bem como instruir a todos que precisam utilizá-los sobre o seu uso e descarte adequados.
- Garantir a limpeza e a desinfecção dos recursos reservados a pessoas com deficiência, incluindo corrimãos/rampas, maçanetas de acessibilidade etc.
- Engajar toda a comunidade escolar na limpeza e manutenção para a reabertura da escola
- Juntamente com as e os profissionais da escola e os comitês escolares e comunitários (como comitês de gestão escolar, comitês de ASH, grupos liderados por jovens), desenvolver um [plano](#) com orçamento, atribuições e responsabilidades para promover e garantir a limpeza e desinfecção regulares. O plano deve mobilizar recursos comunitários. Considerar prestar [assistência em dinheiro ou voucher](#) para apoiar a compra de materiais. Considerar também a inclusão deste plano em outros Planos de Melhoria Escolar existentes.
- Capacitar os e as profissionais da escola, cuidadores, cuidadoras, jovens e outros membros da comunidade do gênero masculino e feminino que estarão envolvidos na limpeza, desinfecção e manutenção sobre procedimentos de segurança na realização dessas atividades; caso não tenham sido elaboradas diretrizes governamentais, devem ser consultadas estas Instruções de Limpeza e

Use esta lista de verificação para promover transformações positivas nas questões de gênero!

Consulte meninas e meninos, mulheres e homens, para responder às desigualdades de gênero na reabertura das escolas;

Garanta que os serviços de sinalização e fluxos de referência têm em conta os riscos específicos enfrentados por meninas e outros grupos em situação de vulnerabilidade;

Use meios de comunicação apropriados para chegar até meninas, mulheres e outros grupos em situação de vulnerabilidade que frequentemente têm menor acesso aos canais de informação.

Higiene Escolar para a COVID-19 (em [Inglês](#) ou [Francês](#)). Disponibilizar treinamentos em idiomas que os e as participantes entendam, utilizando uma [terminologia consistente](#).

- ❑ Estabelecer e monitorar diariamente, semanalmente e mensalmente os [cronogramas](#) de limpeza e designar pessoas responsáveis, com divisão de responsabilidades equitativa entre homens e mulheres.
- ❑ Fornecer EPI de acordo com as recomendações nacionais, priorizando profissionais e pessoas voluntárias da limpeza e manutenção. Tendo em vista que profissionais da limpeza geralmente são mulheres, é importante considerar as questões de gênero.
- ❑ **Garantir a disponibilidade de água potável, banheiros/latrinas/casas de banho e estações/locais para a lavagem das mãos acessíveis e adequados**
- ❑ Aumentar [estações/instalações de lavagem das mãos](#) para atender às normas nacionais sobre proporção das estações de lavagem das mãos por aluno/ aluna. Usar [modelos](#) apropriados à idade, de baixo custo, de pouca manutenção e ecológicos, que também sejam acessíveis a crianças com deficiência (como modelos universais). Realizar reparos conforme a necessidade, tomando as devidas precauções para garantir a [salvaguarda da criança](#).
- ❑ Adquirir kits de ASH adequados e de acordo com os padrões governamentais. Se padrões nacionais não estiverem disponíveis, consultar esta lista de padrões de higiene (em [Inglês](#) ou [Francês](#)) e sua lista complementar para COVID-19 (em [Inglês](#) ou [Francês](#)).
- ❑ Lembrar que itens de higiene menstrual são componentes essenciais dos kits de ASH. O acesso a bens consumíveis, dispositivos para descarte não-infeccioso, banheiros [latrinas e/ou casas de banho] limpos (e com trincos por dentro) separados por sexo, estações de lavagem das mãos acessíveis para meninas, meninos e crianças com deficiência e informações são essenciais para garantir um retorno seguro à escola para meninas e profissionais do sexo feminino. Ver [páginas 21-30](#) para ações-chave de Gestão da Higiene Menstrual. As instalações devem incluir locais discretos de descarte ou lavagem de produtos de higiene/higiene menstrual. 1 banheiro [latrina e/ou casa de banho] para 30 meninas, 1 banheiro [latrina e/ou casa de banho] para 60 meninos ([Projeto Esfera](#), páginas 129 & 175).
- ❑ Capacitar professores, professoras e demais profissionais de educação e limpeza sobre práticas de higiene escolar e desinfecção.
- ❑ **Preparar mensagens inclusivas e adequadas à idade sobre Comunicação de Risco e Engajamento Comunitário**
- ❑ Traduzir para as línguas locais, adaptar e imprimir [mensagens](#) apropriadas para a idade e acessíveis (incluindo versões grandes e ilustradas) sobre lavagem das mãos, boas práticas de higiene pessoal e segurança escolar, tendo-as prontas para distribuir quando a escola reabrir. Garantir que os materiais informativos abordem rumores/temores ou estigmatizações que podem afetar negativamente grupos específicos de crianças/membros da comunidade. Distribuir por todos os canais de

comunicação disponíveis, inclusive em idiomas de grupos e comunidades minoritárias.

- ❑ **Preparar-se para oferecer preparações alimentares e serviços seguros**
- ❑ Nos locais onde eram fornecidas refeições ou lanches antes do fechamento das escolas, planejar o reinício da distribuição o mais rápido possível. Devido à COVID-19, muitas famílias necessitam, com urgência, de acesso regular a refeições saudáveis. Onde não for viável a distribuição no local, considerar o fornecimento ou aumento de bens alimentares para levar para a casa.
- ❑ Adquirir bens alimentares para a alimentação na escola enriquecidos com nutrientes, caso o estado nutricional das crianças e adolescentes tiver piorado de forma significativa.
- ❑ Planejar a reabertura das cantinas escolares de forma a manter crianças, adolescentes e profissionais seguros, com medidas como: redução da capacidade de ocupação dos espaços, ações de proteção para profissionais (ver [orientações do PAM/FAO/UNICEF](#), páginas 7-9), escalonamento dos horários das refeições e lavagem das mãos prévia e posteriormente.
- ❑ Garantir que as cantinas escolares disponibilizem água potável para beber e para a higiene, estações/postos de água potável, instalações próximas para lavagem das mãos com sabão, e medidas de dispensação de resíduos apropriadas (ex: lixeiras, drenagem adequada).
- ❑ **Preparar serviços essenciais de saúde escolar e protocolos de referência**
- ❑ Garantir que as escolas estejam equipadas adequadamente e cumprindo com os padrões governamentais de saúde nos estabelecimentos escolares.
- ❑ Prover as escolas com kits de primeiros socorros, incluindo Equipamentos de Proteção Individual (EPI), termômetros e álcool para a higienização destes termômetros.
- ❑ Orientar o quadro de pessoal da escola sobre os protocolos referentes à prevenção e controle da infecção por COVID-19 e capacitá-lo para a implementação de forma segura e discreta. Garantir que professores, professoras, direção escolar, crianças e adolescentes estejam cientes dos serviços de saúde disponíveis e dos protocolos de referência. Garantir que todos os materiais de conscientização e sensibilização sejam apropriados à idade e estejam disponíveis nos idiomas que as crianças e adolescentes falam em casa.
- ❑ Estabelecer o registro e notificação adequados dos casos de COVID-19, bem como a gestão de outras informações relacionadas com a saúde, conforme recomendações governamentais.
- ❑ Conectar escolas com estabelecimentos de saúde locais, para encaminhamentos rápidos e acessíveis.
- ❑ Identificar áreas de isolamento temporário para crianças e profissionais da escola que possam estar infectados, para aguardarem de forma segura antes de receberem cuidados.

EDUCAÇÃO

- **Preparar as escolas para o distanciamento físico, dentro, fora, e no caminho de ida e volta das mesmas**
 - Considerar horários escalonados para o turno escolar (horários de início e fim, recreios, intervalos para refeições, etc.) de diferentes grupos de crianças e adolescentes, bem como usar várias entradas diferentes, a fim de evitar aglomerações no caminho de ida e volta das escolas, na entrada e dentro da própria escola.
 - Na medida do possível, assegurar a implementação de ações para redução ou adaptação no tamanho das turmas, de forma a possibilitar o distanciamento físico conforme os padrões nacionais ou de [3 pés ou 1 metro](#), caso não haja recomendações governamentais. Considerar a divisão das classes [turmas] em turnos, alterando a organização das cadeiras das crianças e jovens, estabelecendo espaços de aprendizagem temporários ou colaborando com líderes comunitários na identificação conjunta de espaços de aprendizagem alternativos na comunidade. Se as aulas ou o tempo de contato forem reduzidos devido a essas ações, preparar alternativas de ensino, combinando tempo de aula física com atividades de aprendizagem à distância. Para obter orientações sobre a configuração em contexto de Acampamentos [Campos] ver [Anexo Técnico 6](#). 
 - Fornecer materiais escolares adicionais, como lápis e cadernos, para que as e os estudantes não precisem compartilhá-los.
 - As atividades que incluem contato físico, como esportes [desportos] coletivos e de contato, devem ser substituídas por outras atividades que permitam o distanciamento físico seguro (como corrida e exercícios aeróbicos ao ar livre).
 - Informar todos os colaboradores e colaboradoras da escola e os e as estudantes sobre as medidas de distanciamento físico. Aumentar o quadro de colaboradores das escolas, conforme necessidade (incluindo pessoas voluntárias para apoiar o distanciamento físico e as práticas de higiene). O distanciamento físico entre pessoas adultas é tão importante quanto entre estudantes.
 - Promover o desenvolvimento de mensagens inclusivas e adequadas à idade sobre distanciamento físico e social nas escolas e nos trajetos dos e das estudantes de ida e volta para a escola. Incluir mensagens para os cuidadores e cuidadoras que levam e buscam as crianças nas escolas.
- **Adotar medidas para garantir que todas as crianças e adolescentes voltem à escola, priorizando as e os mais vulneráveis**
 - Se os e as estudantes forem retornar de forma gradual para as escolas, deve-se priorizar (1) as e os mais vulneráveis; (2) aqueles e aquelas com menor acesso às modalidades de aprendizagem à distância; e (3) as turmas em processo de avaliação.
 - Apoiar as iniciativas de retorno à escola lideradas pelo Ministério da Educação, através de campanhas participativas que envolvam crianças, adolescentes, cuidadores, cuidadoras e profissionais da educação. As mensagens devem focar nos grupos em situação de maior vulnerabilidade, incluindo meninas e crianças com deficiência, enfrentar a estigmatização e ser acessíveis e inclusivas (ver [Anexo Técnico 1](#)). 
 - Preparar um sistema de gerenciamento [gestão] de faltas para monitorar a frequência de estudantes e professores e professoras (ver [Anexo Técnico 2](#)). 
 - Estabelecer/fortalecer relações entre as escolas e os sistemas de proteção social comunitários, para encaminhamento rápido das e dos estudantes mais vulneráveis e de suas famílias.
 - Identificar os grupos mais vulneráveis e suas necessidades, a fim de fornecer suporte adicional para todas as crianças e adolescentes retornarem de forma segura à escola. Considerar [disponibilizar assistência em dinheiro ou voucher para famílias vulneráveis](#), a fim de apoiar o retorno das crianças e adolescentes à escola (ver documento disponível em [Inglês](#), [Francês](#) e [Espanhol](#)).
 - Distribuir kits de volta [regresso] às aulas conforme padrões nacionais. Garantir que os pontos de distribuição sejam acessíveis fisicamente a pessoas com deficiência e compartilhar informações sobre a distribuição em vários formatos (como ilustrações, anúncios multilíngues). Realizar a entrega desses kits às pessoas que não conseguem acessar o [aceder ao] ponto de distribuição.
- **Apoiar o bem-estar da equipe de profissionais da escola e capacitar os professores e professoras sobre os principais tópicos e métodos pedagógicos para garantir um retorno à escola seguro e de qualidade (ver Anexo Técnico 3)** 

PROTEÇÃO DA CRIANÇA & SAÚDE MENTAL E APOIO PSICOSSOCIAL

- Preparar professores, professoras e outros técnicos de educação para atender as necessidades psicossociais e de proteção das crianças, bem como para gerenciar a sua própria saúde e bem-estar (ver [Anexo Técnico 3](#))
- Atualizar/estabelecer mecanismos de encaminhamento efetivos
 - Atualizar os mecanismos escolares de notificação e encaminhamento para questões de proteção e saúde, garantindo que sejam sensíveis às questões de gênero, inclusivos e apropriados à idade, bem como, se necessário, adaptados ao contexto da COVID-19. Testar os canais de comunicação.
 - Estabelecer procedimentos de acompanhamento dos casos suspeitos de infecção, incluindo orientações para as e os profissionais da escola lidarem discretamente com as crianças, adolescentes ou professores e professoras que apresentarem sintomas, de forma a não prejudicar esses indivíduos.
 - Identificar canais de comunicação baseados na língua materna para orientar famílias com membros de grupos de alto risco (como idosos e pessoas com doenças crônicas), caso sejam impactados por um caso de infecção na escola. Proteger a privacidade das pessoas suspeitas de estarem infectadas e usar linguagem fatural para evitar a estigmatização.
- Organizar o apoio de profissionais de gestão de casos de proteção da criança e/ou assistentes sociais à reabertura escolar
 - Se possível, [coordenar](#) a realização de visitas domiciliares entre profissionais da educação e de proteção da criança.
 - Preparar os e as profissionais de gestão de casos de proteção da criança/assistentes sociais para receberem mais sinalização de casos na fase de reabertura. Se possível, organizar para que esses profissionais estejam presentes no momento da reabertura das escolas.

SALVAGUARDA

À medida que as escolas reabrem e os projetos de apoio são retomados, o compromisso para com a proteção de crianças, adolescentes, jovens e pessoas adultas de qualquer forma de abuso ou exploração advindas de profissionais, voluntários, voluntárias e parceiros, deve permanecer como primordial. Garantir que as políticas de salvaguarda infantil façam referência e reflitam as questões de gênero e que os pontos focais de proteção da criança nas escolas estejam ao alcance de meninas e a outros grupos marginalizados. Nesse período são essenciais as sessões de treinamento e sensibilização para reforçar a importância da proteção (e quaisquer mudanças nos serviços de sinalização e encaminhamento locais).

1. A transferência de dinheiro e a entrega de bens para apoiar populações marginalizadas devem incluir orientações claras e avaliações de risco para evitar explorações e dinâmicas de poder inapropriadas na identificação das pessoas em maior vulnerabilidade e na entrega de qualquer ajuda.
2. Continuar incorporando processos de proteção da criança e mensagens-chave em todas as atividades nas quais há contato direto com crianças e adolescentes – e apoiá-los a se manterem protegidos de abusos, bem como garantir que eles saibam onde reportar quaisquer preocupações que possam ter.
3. Apoiar escolas a:
 - Atualizar seus próprios processos de proteção e mensagens-chave incluídas nas suas Políticas de Salvaguarda/Proteção da Criança na Escola, junto aos seus profissionais de ensino e de outras áreas, estudantes, Comitês de Gestão Escolar (ou Associações de Pais e Professores e Professoras, a fim de reforçar os comportamentos esperados e os mecanismos de denúncia e resposta, especialmente na reabertura das escolas e no retorno dos e das profissionais, estudantes e pais e mães ao ambiente escolar.
 - Atualizar e/ou designar os Pontos Focais de Salvaguarda da Criança na Escola.
 - Exibir, dentro e fora dos estabelecimentos escolares, o Código de Conduta Escolar (incluindo versão para crianças), para que este ainda fique visível mesmo quando as escolas estiverem fechadas.

Após a Reabertura das Escolas

MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO, PRESTAÇÃO DE CONTAS E APRENDIZAGEM

- ❑ **Realizar avaliação de necessidades e gênero usando métodos participativos**
 - ❑ No momento atual em que as escolas reabrem, realizar uma avaliação rápida sobre as necessidades nas áreas de educação, Proteção da Criança/SMAP, [ASH e Saúde & Nutrição](#). Avaliar o quanto as crianças e os e as adolescentes continuaram aprendendo durante o fechamento das escolas e qual o apoio necessário para o retorno escolar.
 - ❑ Realizar uma análise que possibilite identificar necessidades, interesses, capacidades e vulnerabilidades específicas de crianças e adolescentes, considerando diferentes categorias, como sexo, idade, etnia, religião, castas, línguas, deficiência, nível socioeconômico, estatuto legal, entre outros. Utilizar métodos participativos idealizados para crianças.
- ❑ **Atualizar ou estabelecer mecanismos de recolha de opiniões e comentários e prestação de contas acessíveis e compatíveis à idade e ao gênero**
 - ❑ Recolher a opinião e testemunhos de crianças, adolescentes, cuidadores e cuidadoras, professores e professoras sobre suas experiências no fechamento da escola e o apoio que receberam para o aprendizado [aprendizagem] e o bem-estar. Considerar a informação recolhida para subsidiar [informar] o planejamento de futuras interrupções do processo de ensino e aprendizagem.
 - ❑ Prestar contas e disponibilizar mecanismos de recolha de opiniões e comentários para toda a comunidade escolar. As opções devem estar disponíveis para pessoas com deficiência, pouca instrução e falantes de idiomas minoritários. Uma das medidas pode ser, por exemplo, (re)estabelecer comitês de pais e professores, conselhos estudantis escolares e grupos juvenis focados na segurança na escola, dispor de caixas de sugestões anônimas com um processo transparente de abertura e de ação sobre a informação reportada através desses mecanismos.

SAÚDE, NUTRIÇÃO E ASH

- ❑ **Garantir que as medidas de limpeza e desinfecção sejam efetivas e regulares**
 - ❑ Planejar a limpeza e desinfecção de rotina dos estabelecimentos escolares e arredores, especialmente das superfícies tocadas com frequência, como mesas, portas, maçanetas, etc. Ver Instruções de Limpeza e Higiene Escolar na COVID-19 (em [Inglês](#) ou [Francês](#)).
 - ❑ Realizar a manutenção de rotina das instalações de ASH. Todos os banheiros [latrinas e/ou casas de banho] funcionais devem estar conservados e abertos ao uso.
 - ❑ Garantir que água potável e sabão estejam disponíveis e acessíveis, com estações/postos para lavagem das mãos adequadas à idade e às questões de gênero.
 - ❑ Limpar e desinfetar as caixas de água regularmente.
 - ❑ Incentivar o compartilhamento equitativo de tarefas de abastecimento de água e limpeza entre homens e mulheres.
- ❑ **Educar crianças e adolescentes sobre boa higiene, saúde, nutrição e higiene menstrual**
 - ❑ Garantir que práticas de higiene, incluindo distanciamento físico e alternativas ao compartilhamento de materiais, sejam realizadas e estejam integradas às atividades de sala de aula.
 - ❑ Compartilhar regularmente nas escolas e em vários formatos (como cartazes e anúncios diários) [mensagens](#) inclusivas, acessíveis e apropriadas à idade sobre a lavagem das mãos e sobre espirrar e tossir de forma segura na parte interna do cotovelo.
- ❑ Apoiar atividades seguras de aprendizagem, educação e comunicação de risco entre pares e lideradas por crianças ou adolescentes.
- ❑ Desenvolver as iniciativas existentes de educação para a saúde sobre direitos sexuais e reprodutivos, de forma a melhor lidar com o aumento da Violência Sexual e com base no Gênero durante a pandemia da COVID-19.
- ❑ **Aumentar a ventilação e a circulação de ar**
 - ❑ Abrir as janelas ou usar ar condicionado, quando for possível.
 - ❑ Considerar aulas ao ar livre, onde for viável.
- ❑ **Garantir a segurança das cantinas escolares**
 - ❑ Garantir a limpeza e a desinfecção regular das instalações e dos utensílios da cantina.
 - ❑ Considerar o escalonamento dos horários das refeições, a fim de garantir o distanciamento físico.
 - ❑ Adquirir utensílios e vasilhas adicionais para prevenir o compartilhamento, ou pedir às crianças e adolescentes para que tragam os seus de casa. Lembrar regularmente as crianças de não compartilharem copos e utensílios utilizados para comer e beber.
 - ❑ Garantir que os vendedores de alimentos e profissionais das cantinas lavem as mãos com sabão e água limpa antes de entrarem na escola, prepararem a comida e quando saírem, além das práticas comuns de lavagem das mãos (como depois de usar o banheiro). Incentivar os homens a compartilharem as responsabilidades pela alimentação escolar, para evitar uma sobrecarga desigual das mulheres.

- Os e as profissionais das cantinas devem usar luvas e descartá-las em lixeiras fechadas após exposição a possíveis contaminantes (como matérias-primas ou ao tocar o rosto, partes do corpo, dinheiro ou superfícies compartilhadas).
- Estabelecer mecanismos de sinalização e referência entre as escolas e os centros de saúde, em casos de suspeita de malnutrição.
- Criar planos de contingência para a distribuição de refeições/cestas de alimentos, em preparação para um potencial fechamento rápido das escolas (ver [Orientações do PAM/FAO/UNICEF](#), páginas 2-7).
- Monitorar as faltas e implementar medidas para gerenciar ou prevenir riscos para a saúde**
- Assegurar que todos os e as estudantes, cuidadores e cuidadoras e profissionais entendam que eles devem “ficar em casa se não estiverem bem”, sem exigência de documentos médicos.
- Utilizar dados de frequência escolar diária (de estudantes e professores/ professoras) para comparar com os níveis de frequência prévios ao fechamento da escola. Identificar lacunas de todas as escolas, por classe, gênero e outras dimensões de desigualdades/discriminação, como deficiência, localização (ex: rural/urbano), etnia ou grupo linguístico.
- Usar mecanismos de sinalização e referência existentes e/ou sistemas de proteção social comunitários para responder às necessidades de estudantes ou grupos de estudantes em alto risco de absenteísmo crônico ou abandono escolar. Garantir que professores e professoras das categorias de alto risco também sejam monitorados e apoiados, bem como que todos os seus outros direitos sejam igualmente garantidos.
- Usar o monitoramento diário de ausências (com ferramentas [como Waliku](#)) para identificar riscos à saúde e implementar prevenção ampla na escola ou atividades de resposta individual (ver [Anexo Técnico 2](#)).
- Se uma ausência maior do que a usual for notada entre estudantes e professores e professoras deve se informar imediatamente as autoridades sanitárias.
- Preparar para fechamentos futuros da escola provocados por novos surtos virais**
- Higienizar a escola antes de fechá-la.
- Identificar as crianças e adolescentes mais vulneráveis não incluídos no programa de alimentação escolar.
- Realocar bens consumíveis de ASH para as famílias.

EDUCAÇÃO

- Priorizar o Apoio Psicossocial e atividades de Aprendizagem Social e Emocional no período de reabertura**
- Se possível, considerar um período de transição de dois dias ou mais, focando no reestabelecimento de rotinas e no compartilhamento de experiências antes do início das atividades letivas.
- Incluir atividades de Saúde Mental e Apoio Psicossocial ou atividades de Aprendizagem Social e Emocional na rotina diária em sala de aula (Ver [Anexo Técnico 5](#)).
- Incentivar cuidadores, cuidadoras, crianças e adolescentes a apoiarem seu bem-estar com exercícios simples (ver [Anexo Técnico 4](#)).
- Identificar necessidades de aprendizagem adicionais (ver [Anexo Técnico 3](#))**
- Apoiar professores e professoras na realização de avaliações formativas do aprendizado [da aprendizagem] das crianças, subsidiando as práticas de ensino e informando a necessidade de apoio adicional.
- Conforme as necessidades dos e das estudantes e as estratégias nacionais, apoiar estudantes que perderam o ensino à distância ou ficaram para trás durante o fechamento das escolas (por exemplo, com aulas de reforço ou recuperação, aulas extras depois do horário e/ou nos períodos de interrupção das aulas para férias). Os comitês de docentes podem acordar as estratégias de apoio.
- Preparar para fechamentos recorrentes ou futuros das escolas**
- Realizar uma revisão inclusiva e participativa para atualizar ou desenvolver um plano educacional continuado da escola, baseado nas lições aprendidas com a pandemia da COVID-19. Considerar a possibilidade de novos fechamentos e reaberturas devido a novas ondas [surtos] de COVID-19 ou outros riscos apresentados nesse contexto (ver [Anexo Técnico 5](#)).
- Compartilhar lições e boas práticas para a continuidade educacional com o Ministério da Educação e advogar pelo desenvolvimento de [planos setoriais de educação sensíveis à crise](#) e de planos de preparação para vários perigos.
- Advogar pelo aumento do investimento em aprendizagem à distância, em preparação para futuros fechamentos escolares, incluindo opções de baixos níveis de acesso a tecnologia.
- Preparar materiais para apoiar o aprendizado domiciliar [aprendizagem a partir de casa].
- Ativar/reactivar redes de apoio docente. Considerar opções de usar recursos financeiros para apoiar professoras e professores durante futuros fechamentos, especialmente onde a aprendizagem domiciliar resultar em gastos adicionais para os e as docentes.

PROTEÇÃO DA CRIANÇA & SAÚDE MENTAL E APOIO PSICOSSOCIAL

- **Garantir apoio psicossocial para crianças e adolescentes, priorizando meninas e outros grupos vulneráveis (ver Anexo Técnico 4)** 
- Disponibilizar mensagens sobre bem-estar psicossocial e prevenção do stress, apropriadas à idade, sensíveis ao gênero, inclusivas e acessíveis.
- Envolver as crianças e adolescentes na busca por soluções e no desenvolvimento de atividades de conscientização e apoio entre pares.
- Trabalhar com as escolas para garantir que as mensagens de saúde e proteção sejam transmitidas para crianças, adolescentes e cuidadores e cuidadoras de uma maneira tranquilizadora e não angustiante.
- Verificar quais comitês locais comunitários de proteção da criança estão funcionando, para abordar questões de proteção da criança e realizar os encaminhamentos necessários.
- Identificar crianças e adolescentes com altos níveis de angústia e/ou com problemas de saúde mental e referenciá-los para serviços especializados. A coordenação das atividades de SMAP e do referenciamento entre os setores, incluindo Educação, Proteção da Criança e Saúde, é realizada pelos Grupos de Trabalho Técnico em SMAP (quando existentes), no nível nacional.
- Estabelecer/reactivar o comitê de proteção da criança da escola, encarregado de coordenar com a direção escolar a identificação e o referenciamento regular das crianças e adolescentes que necessitam de serviços de SMAP, para apoio direto e/ou encaminhamento.
- **Apoiar professores, professoras e outros profissionais da educação na gestão do seu próprio estresse e bem-estar (ver Anexo Técnico 3)** 
- Estabelecer/fortalecer métodos de apoio aos professores e professoras, tais como grupos de apoio entre pares e sessões de aconselhamento, para apoiá-los e valorizá-los.
- Promover atividades regulares para apoiar o bem-estar de docentes.
- Realizar o encaminhamento de professores e professoras para serviços de resposta a SMAP ou outros serviços especializados, conforme a necessidade.
- **Compartilhar com toda a comunidade escolar informação contínua e clara sobre a COVID-19**
- Promover a participação de crianças e adolescentes no desenvolvimento e disseminação das mensagens-chave sobre saúde e bem-estar, inclusive para desconstruir a estigmatização.
- Envolver as associações e os comitês de pais e professores e professoras, jovens e a direção escolar na disseminação dessas mensagens para toda a comunidade escolar.
- Combinar e usar termos de fácil compreensão e não estigmatizantes em todas as informações sobre a COVID-19. Este [Glossário multilíngue](#) sobre a COVID-19 pode ser útil.
- **Preparar-se para futuros fechamentos da escola devido a novos surtos do vírus:**
- Identificar crianças e adolescentes vulneráveis que estão em risco de abandono escolar ou que podem precisar de apoio ou acompanhamento próximo de proteção da criança ou de outros serviços especializados.
- Compartilhar informação com crianças, adolescentes, cuidadores, cuidadoras, professores e professoras sobre os procedimentos de sinalização e encaminhamento de casos de proteção, enquanto as escolas estiverem fechadas (como centrais de atendimento e contatos do comitê comunitário de proteção da criança).

Mensagens de Sensibilização, Conscientização Pública e Coordenação

O compartilhamento de mensagens-chave de saúde e SMAP tem sido central na resposta global à COVID-19. Com mensagens coordenadas, há uma maior probabilidade de que todos os atores do governo e da sociedade civil usem e sigam essas orientações. Se todas as pessoas utilizam as mesmas mensagens, as crianças e comunidades ouvirão a mesma informação advinda de múltiplas fontes e provavelmente entenderão e agirão com base nessas mensagens.

Os Clusters ou outros grupos de coordenação podem desempenhar um papel-chave:

- Trabalhar com ministérios-chave e outros grupos de coordenação humanitária para identificar ou concordar com mensagens de sensibilização e conscientização pública específicas, compartilhando-as amplamente no âmbito

escolar. Considerar estas [orientações sobre mensagens em pandemias](#), se diretrizes nacionais não estiverem disponíveis. Para mensagens relativas a outros perigos (naturais ou não), violência ou conflitos, consultar os capítulos relevantes neste guia sobre mensagens de sensibilização e conscientização pública sobre os diversos perigos (em [Inglês](#), [Francês](#), [Espanhol](#), [Árabe](#) e [Russo](#)).

- Estabelecer canais de comunicação com as autoridades sanitárias e de educação nacionais e subnacionais, para receber informações atualizadas e diretrizes nacionais, bem como para obter autorização para a reabertura, se necessário.
- Consultar as crianças, a fim de garantir que as mensagens sejam adequadas a elas mesmas. Quando for possível, apoiar a participação das crianças na definição das mensagens.

Lista de Verificação de Retorno Seguro à Escola

Uma ferramenta para a direção da escola planejar a reabertura segura da escola

ETAPAS A SEREM CUMPRIDAS ANTES DA REABERTURA

- Contatar as autoridades locais, subnacionais ou nacionais para receber orientações referentes a:
 - Protocolos e apoio disponíveis para a reabertura escolar (como materiais de higiene e EPIs)
 - Suporte disponível para atrair professores e professoras adicionais, caso as professoras e os professores não retornem ou sejam necessários mais profissionais para seguir as regras de distanciamento físico
 - Mudanças nas avaliações ou no currículo, em decorrência da COVID-19
 - Planos para apoiar as e os estudantes que ficaram para trás quando a escola foi fechada (ou seja, aulas de reforço ou recuperação, salas de aprendizagem acelerada, clubes de leitura, Aprendizagem Social e Emocional)
- Receber autorização do Ministério da Educação para reabrir a escola.
- Limpar/desinfetar toda a escola. Ter um cuidado extra se a escola tiver sido utilizada como espaço de quarentena, centro de saúde ou para outros fins, durante seu fechamento.
- Ter disponível a infraestrutura necessária de água e saneamento (com estações para lavagem das mãos e banheiros [latrinas e/ou casas de banho] separados por gênero).
- Ter quantidades suficientes disponíveis de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e materiais de higiene: kits de higiene, materiais de limpeza, desinfetantes, sabão, sanitizantes [desinfetante] para as mãos, papel-toalha, máscaras, luvas etc.
- Elaborar cronogramas de limpeza diária/semanal para toda a escola.
- Capacitar os e as profissionais para a limpeza das instalações escolares conforme o cronograma estabelecido.
- Capacitar os professores e professoras, e a administração da escola sobre boas práticas de higiene, apoio psicossocial e COVID-19.
- Reorganizar as salas de aula, cantinas e escola para permitir o distanciamento físico durante todas as atividades.
- Revisar o cronograma escolar para permitir o distanciamento físico. Considerar o uso de diferentes entradas e o escalonamento dos horários de início e término, dos intervalos para refeições e dos recreios.
- Garantir que o transporte de ida e volta da escola (se pré-existente) atenda aos requisitos de distanciamento físico.
- Compartilhar informações adequadas sobre a COVID-19 e as boas práticas de higiene, em diferentes formatos, nas salas de aula, corredores e cantinas, de forma que as crianças e adolescentes com e sem deficiências possam compreendê-las (como cartazes, músicas).
- Sinalizar com ilustrações adequadas à idade, mostrando às crianças e adolescentes como entrar, circular e sair da escola, de acordo com as regras de distanciamento físico.
- Definir um programa de ensino à distância, caso os alunos e alunas acessem as escolas apenas em turnos/expedientes.
- Estabelecer protocolos para serviços e preparações alimentares seguras. Incluir a lavagem das mãos, turnos escalonados de almoço, desinfecção da cantina, capacitação para a manipulação de alimentos, desinfecção de utensílios de cozinha, pratos, talheres e copos.
- Estabelecer protocolos para professores, professoras e direção escolar para situações em que identifiquem um aluno ou aluna, ou colega com sintomas de COVID-19 (isto é, locais de isolamento temporário na escola, encaminhamento para os serviços de saúde).
- Estabelecer um sistema para monitorar o absenteísmo e o abandono escolar, desagregado por gênero, idade e critérios de vulnerabilidade, a fim de sinalizar e analisar os aumentos tanto nas faltas quanto no abandono.
- Verificar se estão em vigor os procedimentos de sinalização e referenciamento de proteção da criança para relatar e encaminhar as crianças para os serviços.
- Estabelecer atividades de apoio psicossocial para crianças, adolescentes, cuidadores, cuidadoras, professoras e professores, conforme necessidade.
- Preparar e distribuir materiais para aprendizagem à distância a todos os grupos etários e crianças com deficiência, para eventuais fechamentos futuros.

COMUNIDADE ESCOLAR – CRIANÇAS, ADOLESCENTES, CUIDADORES, CUIDADORAS, PROFESSORES, PROFESSORAS E COMUNIDADE

- Contatar Associações de Pais e Professores e Professoras, Comitês de Gestão Escolar ou outros comitês escolares e coordenar campanhas de volta às aulas. Convidar crianças e adolescentes e apoiá-los para que suas opiniões sejam ouvidas.
- Informar todos os cuidadores, cuidadoras, crianças e adolescentes sobre as datas de abertura da escola, horários e procedimentos, inclusive para levar e buscar as alunas e os alunos.
- Compartilhar fatos sobre a COVID-19 com as crianças, adolescentes, cuidadoras, cuidadores, professores, professoras e comunidade, a fim de combater a estigmatização.
- Para preparar a reabertura escolar, perguntar a todas as cuidadoras e a todos os cuidadores, crianças e adolescentes:
 - Você retornará quando a escola reabrir?
 - Você está enfrentando desafios que podem impedir seu retorno à escola?
 - Você conseguiria continuar aprendendo à distância em casa? Por quanto tempo?
 - De que apoio extra você precisaria para voltar à escola?
- Para se preparar para eventuais fechamentos futuros da escola, perguntar aos professores e professoras, pais e mães, crianças e adolescentes:
 - O que funcionaria bem para o ensino à distância?
 - O que podemos fazer melhor?
- Envolver a comunidade na preparação para a reabertura escolar, como:
 - Na limpeza das instalações da escola e na reorganização das salas de aula
 - Na preparação de espaços alternativos/externos como salas de aula, a fim de seguir as regras de distanciamento físico

PROFESSORES E PROFESSORAS

- Contatar todas as professoras e professores, para definir se eles poderão voltar a ensinar na escola.
- Organizar reuniões com todos os professores, professoras, administradores e administradoras e outros profissionais da escola para capacitá-los sobre os protocolos de reabertura.
- Estabelecer um sistema para monitorar o bem-estar das professoras e professores quando a escola reabrir, incluindo a realização de círculos de professores e professoras e apoio entre pares.
- Estabelecer um sistema de monitoramento da saúde das e dos docentes e apoiar o seu acesso aos serviços de saúde, se necessário.
- Continuar o Desenvolvimento Profissional de Professores e Professoras em tópicos como:
 - Oferta de educação remediativa, aulas de reforço e aprendizado [aprendizagem] acelerado
 - Ensino remoto e à distância
 - Apoio psicossocial e aprendizado [aprendizagem] social e emocional

Anexo Técnico 1 – Campanhas participativas e inclusivas de retorno à escola

PORQUE precisamos de uma campanha inclusiva e participativa de retorno à escola?

Antes da COVID-19, a nível global, um número histórico de 9 em cada 10 crianças frequentavam a escola. Conforme as escolas reabrem após a COVID-19, são necessárias fortes campanhas nacionais de volta à escola, para garantir que esse progresso feito em prol do acesso universal à educação não se perca. Nosso objetivo é que nenhuma criança ou jovem fique para trás e que todas as crianças e adolescentes retornem à escola, priorizando meninas, crianças e adolescentes refugiados ou deslocados, vivendo em conflito, com deficiência ou outros grupos marginalizados em risco de abandono escolar. Deve ser dada especial atenção para a garantia de que crianças e adolescentes não abandonem a escola devido à discriminação ocasionada por falta de espaço ou por desafios para a aplicação do distanciamento físico.

QUAIS são as mensagens-chave?

As mensagens-chave das campanhas de retorno às escolas devem ser adequadas para crianças, apropriadas para a idade, acessíveis e inclusivas, para pessoas com deficiências, bem como devem estar disponíveis nos idiomas locais relevantes. É importante lembrar de compartilhar as mensagens por diferentes canais, a fim de alcançar todos os públicos (seja via alto-falante [megafone], rádio, TV para aqueles e aquelas com dificuldades de audição, cartazes com imagens e textos simples para pessoas com baixo grau [nível] de instrução). Se houver uma campanha nacional de volta às aulas, usar as mensagens apresentadas a seguir e vinculá-las aos planos de campanha nacional, sempre que possível.

- **Informações sobre a reabertura das escolas:** Data de reabertura; ações que os cuidadores e cuidadoras, crianças e adolescentes devem realizar em preparação a ela.
- **Ações que a escola está realizando para ser um local seguro:** Desinfecção; regras de distanciamento físico; procedimentos para verificação da saúde; etc.
- **Fatos sobre a COVID-19:** Como a COVID-19 é disseminada; como se proteger da COVID-19.
- **Desmascarar a estigmatização:** Abordar estereótipos ou superstições sobre pessoas infectadas pela COVID-19 ou com suspeita de terem sido infectadas (como profissionais de saúde, familiares de pessoas infectadas, determinados grupos étnicos).
- Todas as crianças e adolescentes, incluindo os mais marginalizados, devem poder retornar:
 - Direcionar mensagens para incentivar meninas, crianças e adolescentes refugiados e deslocados, com deficiências ou de outros grupos marginalizados a comparecerem.
 - Disponibilizar mensagens acessíveis em várias línguas e formatos (rádio, alto-falantes [megafone], panfletos, ilustrações etc.).
 - Incluir informações sobre recursos disponíveis para apoiar o retorno das crianças e dos adolescentes às

escolas (por exemplo, recursos financeiros, serviços de apoio, alimentação escolar, treinamento adicional recebido pelos professores e professoras). Destacar quaisquer mudanças realizadas no ambiente escolar para torná-lo mais acolhedor, apoiando crianças e adolescentes marginalizados.

- Disponibilizar informações sobre como dar encaminhamento e seguimento a preocupações com a proteção da criança.

QUEM deve estar envolvido?

Uma campanha bem-sucedida será liderada pelas autoridades nacionais e subnacionais e pelas comunidades afetadas, incluindo crianças e adolescentes e responsáveis locais, pois isso promove a **apropriação local** da agenda de retorno às escolas. Os atores da comunidade conhecem melhor seu contexto e podem ajustar as mensagens, tornando-as culturalmente apropriadas; identificar locais de informação mais populares (como mercados e espaços religiosos) e idiomas e canais de comunicação mais acessíveis (como rádio, jornal, WhatsApp), para o compartilhamento das mensagens de retorno às escolas; e identificar quais crianças e adolescentes em suas comunidades possuem maior risco de não voltarem à escola, para buscar soluções comunitárias para apoiar esse retorno. Utilizar uma abordagem de **toda a escola**, convidando participantes de todo o modelo socioecológico (ou seja, crianças e adolescentes, cuidadores e cuidadoras, professores e professoras/membros da administração escolar, líderes comunitários e responsáveis locais). Incentivar a **inclusão**, convidando comitês locais ou organizações da sociedade civil especializadas em direitos das pessoas com deficiência, educação de meninas etc.

COMO as crianças e adolescentes podem participar de uma forma segura e significativa?

As crianças e adolescentes podem ter um importante papel nas suas campanhas locais de retorno à escola. Eles compreendem as questões que mais os afetam, o que pode auxiliar na definição da mensagem e da modalidade (como mídia social, teatro comunitário, música, advocacy de pares em jogos ou encontros esportivos [desportivos]). As crianças e adolescentes também podem ajudar a identificar colegas de sala ou outros alunos e alunas que não retornaram à escola. Lembrar de seguir os 9 princípios da participação infantil (em [Inglês](#) e [Espanhol](#)).

Crianças como agentes de mudança no retorno à escola!

Após o terremoto em Sulawesi Central na Indonésia, a Save the Children organizou atividades artísticas de crianças (como desfiles, encenações) para reafirmar que a situação era segura para crianças retornarem às escolas. Essas atividades enfatizavam as etapas que haviam sido cumpridas para reabilitar a escola e que o suporte de SMAP estaria disponível. Destacavam ainda as principais questões que afetavam a frequência e o bem-estar das e dos estudantes. Isso contribuiu para a advocacy visando os responsáveis pelo investimento nos programas de Escolas Seguras.

Anexo Técnico 2 – Sistema de Gerenciamento [Gestão] de Faltas

Epidemias que levam ao fechamento das escolas criam novas barreiras para o acesso à educação, tornando o [retorno das crianças à escola mais difícil](#). Isso é especialmente verdade para crianças e adolescentes marginalizados, como meninas, pessoas com deficiência e crianças e adolescentes em contexto de crise ou conflitos. Conforme as escolas reabrem ou iniciam um novo ano escolar, é essencial que se tenha as ferramentas necessárias para monitorar o retorno das e dos estudantes. O acompanhamento da frequência ou ausência dos e das estudantes, a fim de melhor informar as decisões no âmbito dos programas de resposta, principalmente sobre saúde e proteção da criança, ajudará a mitigar os impactos negativos do fechamento das escolas devido à COVID-19.

As informações sobre a renovação da matrícula estarão disponíveis nos Sistemas de Informação de Gestão Educacional (SIGE), embora a atualização desse sistema nacional possa levar algum tempo. Mecanismos de coordenação local e/ou órgãos governamentais locais podem precisar de apoio

na gestão e análise dos dados de matrícula e frequência das alunas e alunos – identificando aqueles que não se matricularam e aqueles cuja ausência é demonstrada nos registros de frequência diários ou semanais, a fim de garantir que todas as crianças e adolescentes, particularmente os mais marginalizados, recebam o apoio necessário para voltar e se manter na escola. Ter essas informações no nível local pode auxiliar mais prontamente a tomada de decisão do programa, da coordenação interagências e do envolvimento comunitário.

O quadro abaixo descreve 2 opções de programas:

Opção de Programa e Acesso	Recursos Necessários	Frequência de Coleta [Recolha] de Dados	Descrição
Waliku	Smart phone [Celular] para professores/as Acesso a dados/tempo de antena	Diariamente	<ul style="list-style-type: none"> Os professores e professoras registram a frequência diariamente e acompanham as crianças ausentes por mais de 3 dias consecutivos, através de uma lista de tarefas diária/semanal Desagregação por gênero, deficiência e/ou outros critérios, de acordo com contexto local Estudantes podem ser rastreados individualmente O sistema registra causas de absenteísmo, que podem ser integradas com as equipes de monitoramento e resposta de saúde e proteção Os gestores e gestoras da escola se reúnem semanalmente/mensalmente com os professores e professoras para revisar os painéis de absenteísmo e responder com mensagens/atividades/políticas de proteção, saúde e educação, para toda a escola
UNICEF - Edu-Trac, que usa Rapid Pro ou tecnologia de SMS [mensagens de texto] Textit	Telefone capaz de receber SMS apenas para o/a diretor/a e/ou para todos os professores/as ou comitês de educação da comunidade	Semanalmente	<ul style="list-style-type: none"> Uma série de SMS é enviada para os diretores/as ou comitês comunitários de educação, solicitando: <ul style="list-style-type: none"> Frequência semanal geral de meninos/meninas (desagregada) Frequência semanal geral de crianças com deficiência (ou outra desagregação definida) Frequência semanal geral de professores e professoras (desagregada) Frequência semanal cumulativa de professores e professoras O/a diretor/a da escola ou o comitê comunitário de educação receberá uma SMS do sistema, em tempo real, compartilhando uma análise breve da informação compartilhada. Estudantes NÃO poderão ser rastreados individualmente. Esse sistema fornece tendências gerais de frequência/ausência escolar para subsidiar mensagens/atividades/políticas de educação, saúde e proteção para toda a escola
		Mensalmente	<ul style="list-style-type: none"> Uma série de SMS é enviada para o/a diretor/a, solicitando o número de instalações funcionais de ASH, para reunir as necessidades de ASH em uma área selecionada (ou outras desagregações, conforme definido)

Anexo Técnico 3 – Capacitação dos professores e professoras na transição de retorno à escola

Ao planejar o retorno às escolas, especial atenção deve ser dada aos professores e professoras, que desempenham um importante papel no apoio ao bem-estar e ao desenvolvimento de seus alunos e alunas. Os professores e as professoras devem estar preparados para apoiar o aprendizado [aprendizagem] social e emocional dos seus estudantes, fornecer-lhes os [primeiros socorros psicológicos](#) necessários e implementar as medidas necessárias para um retorno seguro à escola (como o distanciamento físico, medidas de higiene). Além disso, o bem-estar dos próprios professores e professoras não pode ser negligenciado. A COVID-19 também impactou os professores e professoras, suas famílias e suas comunidades de diversas maneiras, e muitos experienciam um aumento do estresse resultante do fechamento e da reabertura das escolas. O trabalho para a reabertura das escolas deve ser feito em parceria com os professores e professoras e seus sindicatos, com base na confiança no profissionalismo e na prática pedagógica dos professores, professoras e dos outros profissionais da educação. Consulte [aqui](#) o Apelo à Ação promovido pela Task Force Internacional para Professores pela Educação 2030.

O QUE PODE SER FEITO PARA APOIAR OS PROFESSORES E PROFESSORAS?

Os professores e professoras precisam ser apoiados e receber informações adequadas sobre como eles podem contribuir para o seu retorno seguro e dos seus alunos e alunas à escola. Um investimento no bem-estar de professores e professoras durante a fase de reabertura resultará em benefícios de longo prazo, já que eles e elas podem agir como “líderes intelectuais” da comunidade, garantindo a continuidade da educação, saúde e segurança.

As ideias para apoiar o bem-estar dos professores e professoras incluem:

- **Criação de redes de professores/as**, que permitam que compartilhem suas experiências, desenvolvam soluções coletivamente e fortaleçam sua motivação e bem-estar.
- **Apoio dos gestores escolares e profissionais da educação**, que desempenham um papel crítico para garantir que os professores e professoras estejam conectados e apoiados. Esses profissionais podem encaminhar os professores e professoras aos recursos necessários e fornecer suporte psicossocial básico, ouvindo suas preocupações e incentivando-os/elogiando-os.
- **Mecanismos de comunicação** que sejam familiares (como SMS, WhatsApp etc.), para garantir que os professores e professoras recebam informações claras e contínuas sobre a situação da COVID-19 e os planos de ação nacional e escolar de resposta ao vírus.
- **Reforço da SMAP para professores/as**, na forma de [treinamentos](#) sobre bem-estar e gestão do estresse.
- **Cumprimento das diretrizes governamentais sobre saúde e bem-estar de trabalhadores essenciais**, incluindo professores, professoras e outros profissionais da educação. Nos casos em que os professores e professoras correm um risco particular ou contraem a COVID-19, eles

devem ser apoiados a ficar em casa até estarem totalmente recuperados e aptos a retornar de forma segura à escola.

- **Disponibilizar apoio específico para professores/as**, como por exemplo creches ou transporte, pode ser necessário.

O QUE OS PROFESSORES E PROFESSORAS PRECISAM SABER?

Para apoiar o processo de retorno à escola e garantir sua segurança e efetividade, devem ser fortalecidas as capacidades e conhecimentos dos professores e professoras sobre:

- **COVID-19 e suas implicações para crianças, adolescentes e professores e professoras:** Este [Guia de Desenvolvimento Profissional de Professores e Professoras](#) fornece atividades de “discussão-ação” para pequenos grupos de professores e professoras (no máximo 10) relacionadas à COVID-19. Este [livreto de autoestudo](#) pode acompanhar o módulo de Desenvolvimento Profissional ou ser usado como uma ferramenta separada. É importante que os professores e professoras estejam familiarizados com a COVID-19, assim eles poderão compreender os rumores, desinformações e estigmas que existem na comunidade e como isso tem um impacto negativo em certos grupos de crianças e adolescentes.
- **Prevenção da COVID-19 com medidas de higiene específicas, lavagem das mãos e distanciamento:** Os professores e professoras têm um papel-chave na disseminação e cumprimento dessas práticas. Eles devem dominá-las e dar o exemplo para ajudar as crianças e adolescentes a se manterem seguros.
- **Exclusão social relacionada à estigmatização da COVID-19, incluindo [como prevenir e responder à estigmatização](#).**
- **Aprendizagem Social e Emocional (ASE) e SMAP:** Estas [Atividades para crianças](#) podem ser adaptadas para a COVID-19. Se a Aprendizagem Social e Emocional puder ser integrada ao currículo, consulte os [currículos do Banco Mundial sobre ASE](#), apropriados a diferentes idades. Ver [Anexo Técnico 4](#) para atividades específicas de SMAP para crianças.
- **Identificação & Reporte de Preocupações de Proteção:** Conforme as escolas reabrem, os professores e professoras devem estar preparados para identificar riscos de proteção da criança e seus fluxos de encaminhamento, incluindo Violência Sexual e com base no Gênero, dadas as necessidades específicas de meninas depois da COVID-19. Este [Guia de Desenvolvimento Profissional de Professores e Professoras e conjunto de slides](#) sobre os três princípios de primeiros socorros psicológicos foram adaptados aos professores e professoras:
 - **Olhar:** Identificar crianças e adolescentes demonstrando sinais de angústia
 - **Ouvir:** Comunicar com a criança ou adolescente com sinais de angústia, com muita sensibilidade
 - **Interligar:** Encaminhar a criança ou adolescente para os serviços de apoio necessários

COMO O ENSINO E A PEDAGOGIA DEVEM MUDAR?

O retorno ao ensino na sala de aula pode parecer desafiador no contexto da COVID-19 e após semanas de interrupção escolar. Há também oportunidades para melhorar as práticas de ensino e aprendizagem:



Planejar:

- Começar pelo planejamento das atividades e por lições que focam no bem-estar e na prática das novas regras e rotinas escolares.
- Mesmo se houver pressão por recuperar o tempo escolar perdido, destinar tempo para relaxamento, brincadeiras, artes, música, dança e jogos seguros. Tudo isso ajuda no aprendizado [aprendizagem] escolar.
- Planejar lições que permitam às e aos estudantes fazerem seu trabalho de forma independente, devido às regras de distanciamento físico.



Avaliar:

- Esperar que as crianças e as e os adolescentes tenham esquecido de habilidades e conhecimentos durante o fechamento da escola. Tranquilizar as crianças e adolescentes de que essa será uma situação de todos e todas e que vocês trabalharão juntos para recuperar.
- Avaliar o que os e as estudantes estão aptos a lembrar e adaptar o nível do conteúdo de aprendizagem. Identificar áreas-chave do conhecimento que as e os estudantes precisam praticar e fazer comentários construtivos.



Adaptar:

- As crianças e adolescentes terão passado por experiências individuais muito diferentes com o fechamento da escola, então será necessário adaptar o ensino para atender às suas necessidades individuais.
- Pode haver altos níveis de alunos e alunas ausentes, particularmente nas primeiras semanas de reabertura, então adapte planos de aula e não espere, de início, poder desenvolver o aprendizado [aprendizagem] de uma lição para outra.

Anexo Técnico 4 – SMAP para as crianças na reabertura das escolas

Quando as escolas reabrem, a saúde mental e o apoio psicossocial (SMAP) são essenciais para garantir uma transição positiva e segura. As crianças e as e os adolescentes podem se sentir nervosos ou relutantes quanto ao retorno à escola, especialmente se estiveram em casa durante vários meses. Alguns podem estar preocupados porque não conseguiram aprender em casa e, portanto, estarem cientes de que podem ter ficado para trás com relação aos seus colegas. Eles também podem experimentar estresse ou ansiedade, caso tenham perdido um ente querido ou tenham perdido um membro da família ou colega. Nesse período de transição, as cuidadoras e os cuidadores possuem um importante papel no apoio à SMAP das crianças e adolescentes e estes também podem apoiar ativamente o seu próprio bem-estar e de seus colegas.

O QUE PAIS, MÃES E CUIDADORES, CUIDADORAS PODEM FAZER?

Assim como os pais e mães e cuidadores e cuidadoras apoiaram a transição das crianças e adolescentes para ficarem em casa durante a COVID-19, eles podem preparar as crianças e adolescentes para se sentirem seguros e prontos para o retorno à escola. As atividades de SMAP que eles praticaram em casa durante o fechamento da escola podem continuar, a fim de facilitar uma transição suave.

- **Atividades de SMAP durante o fechamento da escola** (ver páginas 4-6 em [Inglês](#), [Francês](#), [Espanhol](#), [Árabe](#) e [Suáli](#))
- **Destruidores de estresse para crianças** (em [Português](#))
- [Atividades relacionadas com parentalidade sem violência](#)

Quando a reabertura oficial das escolas for confirmada, cuidadores e cuidadoras podem compartilhar mensagens-chave para ajudar a manter as crianças e adolescente bem e em segurança:

- **Compartilhar informação** com as crianças e adolescentes sobre quando e como a reabertura escolar acontecerá. Usar diferentes formatos de comunicação (como desenhos e canções) para garantir que as mensagens-chave sejam compreendidas.
- **Relembrar as crianças e as e os adolescentes dos motivos positivos** para retornar à escola. Eles e elas poderão brincar com seus amigos, rever seus professores e professoras e continuar aprendendo coisas novas. Lembrá-los das principais pessoas na escola para as quais eles podem procurar apoio.
- **Perguntar às crianças e adolescentes como eles se sentem** em relação ao retorno à escola. Tranquilizá-los de que todos esses sentimentos são normais.
- **Destinar tempo para confortar a criança** e responder às suas necessidades. Independentemente de quão irreal esses medos possam parecer, lembrar que os sentimentos são verdadeiros e assustam a criança.
- **Ajudar a criança a entender suas próprias emoções.** Dizer coisas como “Você parece realmente triste hoje” ou “Eu vejo

que você está frustrada” pode ajudá-la a começar a rotular seus próprios sentimentos.

- **Tranquilizar crianças e adolescentes sobre medidas de segurança** adotadas para manter alunos, alunas, professores e professoras saudáveis.
- **Incentivar crianças e adolescentes a serem agentes de mudança.** Elas e eles também podem prevenir a disseminação de microrganismos por meio da lavagem das mãos com sabão e tossindo e espirrando na parte interna do braço.
- **Preparar crianças e adolescentes para um possível novo fechamento das escolas**, se mais pessoas adoecerem. Tranquilizá-los de que, se as escolas fecharem novamente, será para manter as comunidades seguras e saudáveis. Continuar a lembrá-los de que o aprendizado [aprendizagem] pode acontecer em qualquer lugar – na escola e em casa.
- **Falar para as crianças que você continuará apoiando seu aprendizado** [aprendizagem], mesmo depois que elas retornarem à escola.

O QUE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PODEM FAZER?

- **Criar informações adequadas para crianças sobre SMAP**, incluindo materiais inclusivos e acessíveis (como ilustrações, mensagens de áudio e vídeo, em diferentes idiomas).
- **Identificar canais de comunicação adequados para crianças e compartilhar** suas mensagens de SMAP. Garantir que os canais escolhidos sejam inclusivos (ou seja, não excluam crianças sem acesso à internet, estão disponíveis em diferentes idiomas) e acessíveis (ou seja, em diferentes formatos quer impressos, quer audiovisuais).
- **Apoiar o diálogo entre pares sobre o retorno à escola.** Criar um espaço seguro para as crianças discutirem seus medos, problemas e desafios relacionados ao retorno à escola e ajudarem a encontrar soluções.
- **Explorar como as crianças e as e os adolescentes podem ser agentes de mudança no processo de reabertura.** Definir que questões as crianças priorizam e que ações de advocacy, sensibilização e conscientização as crianças podem liderar. Crianças podem ter um papel de protagonismo em campanhas de retorno seguro à escola (ver [Anexo Técnico 1](#)).
- **Participar dos processos de tomada de decisão durante a reabertura**, com apoio adequado das pessoas adultas, sempre que necessário.

Coordenação de SMAP: Quando existentes, participar dos Grupos de Trabalho Técnicos Nacionais de SMAP, para facilitar a coordenação das atividades de SMAP entre os setores, incluindo Educação, Proteção da Criança e Saúde.

Anexo Técnico 5 - Planejamento participativo da continuidade da educação e da proteção

Quando a COVID-19 forçou escolas ao redor do mundo a fecharem, muitas comunidades estavam despreparadas e ficaram abaladas, pois não existiam planos para a continuidade da educação e da proteção. A reabertura escolar apresenta uma oportunidade única para se trabalhar com as comunidades escolares (crianças, cuidadores, cuidadoras, professores, professoras, direção da escola, lideranças comunitárias e governos locais), a fim de avaliar e melhorar sua preparação para desastres. O guia sobre Gestão de Escolas Seguras recomenda três atividades para iniciar esse processo. Para mais atividades consultar este guia em [Inglês](#), [Francês](#) ou [Espanhol](#).

1. MAPEAMENTO DE RISCOS E CAPACIDADES

Objetivo: Ajudar toda a comunidade escolar a entender sobre locais, práticas e pessoas seguras e inseguras dentro e fora da escola, bem como começar a pensar em maneiras para reduzir os locais, práticas e pessoas inseguras.

Participantes: 15-25 crianças e pessoas adultas que representem a comunidade escolar de forma inclusiva, incluindo meninos e meninas com e sem deficiências; cuidadores e cuidadoras; professores e professoras; direção escolar; e membros-chave da comunidade. Idealmente, a seleção de participantes deve se basear em estruturas existentes, como Associações de Pais e Mestres e grupos infantis.

Duração: 2-3 horas.

Materiais: Folha de papel Flipchart, canetão [marcadores] (pelo menos duas cores) e avaliações existentes ou dados sobre riscos de segurança e proteção dentro e fora da escola, por parte do governo, entidades parceiras ou profissionais do programa.

Etapas:

1. Introduzir a perspectiva: Mostrar às e aos participantes a imagem à direita e perguntar o que eles acham que é esse desenho. As respostas devem incluir tanto a visão de um pato/pássaro, quanto a de um coelho. Explicar às e aos participantes que todos estão olhando para a mesma figura, mas têm diferentes respostas. Nenhuma das respostas está errada. Assim como podemos ver diferentes animais neste único desenho, podemos ver também diferentes riscos e capacidades dentro e fora da nossa escola.



Salvaguarda e Participação da Criança

Antes de organizar as atividades seguintes:

- Lembrar de seguir os 9 princípios da participação da criança (em [Inglês](#) & [Espanhol](#))
- Garantir que as referências e o apoio de SMAP estão disponíveis durante as atividades em que experiências sensíveis ou traumáticas possam ser discutidas por alguns e algumas participantes
- Adaptar atividades conforme orientações nacionais de distanciamento físico.

2. Introduzir riscos e capacidades: Dividir as e os participantes em grupos menores e pedir a eles para definir “perigo”, “vulnerabilidade”, “capacidade” e “risco”. Pedir para cada grupo apresentar as suas definições. Compartilhar então as definições abaixo e o quadro sobre os diferentes tipos de riscos.

- **Perigos/Ameaças** são situações naturais ou provocados pelo ser humano que podem levar à morte, danos físicos, psicológicos ou prejuízos à propriedade.
- **Vulnerabilidades são fragilidades** que provêm de características únicas do ambiente, de construções ou de pessoas. Por exemplo, crianças geralmente são mais vulneráveis que as pessoas adultas e precisam de respostas específicas para garantir que seus direitos humanos sejam respeitados e apoiados.
- **Capacidades são conhecimentos, habilidades e recursos disponíveis** em uma comunidade, que podem prevenir ou reduzir riscos.
- **Os riscos resultam de quando não temos capacidade para reduzir e lidar com os perigos e as vulnerabilidade existentes.** Só existem riscos onde há pessoas vulneráveis e perigos. Os riscos são menores quando temos a capacidade para nos protegermos.

3. Desenhar o mapa da escola: Perguntar às e aos participantes se eles têm visto mapas e que informações podem mostrar. Dividir os e as participantes em grupos menores, separando meninos de meninas e pessoas adultas de crianças para dar a ambos os gêneros e grupos etários uma oportunidade de discutir seus próprios riscos e capacidades. Pedir para cada grupo desenhar um mapa da sua escola e os trajetos de ida e volta, incluindo características geográficas (por exemplo, costa, montanhas, rios, lagos, floresta, campo) e infraestrutura-chave (como a escola, parque infantil, banheiros [latrinas e/ou casas de banho], instalações de água, centros de quarentena locais, limites da escola, estradas/ruas, pontos de verificação).

4. **Desenhar todos os riscos e capacidades no mapa da área:**

Perguntar ao grupo de participantes se lembram das definições de risco e capacidade. Pedir a eles que definam qual cor de canetão [marcador] será usada para desenhar os riscos e qual usarão para capacidades. Enquanto os grupos trabalham, circule pela sala e ajude-os a se manterem na tarefa.

- Fazer questões para encorajar os e as participantes a identificarem riscos em cada categoria, incluindo riscos que não são tão visíveis (por exemplo, Como você se sente ao usar o banheiro [latrina e/ou casa de banho] na escola? Você se sente confortável perto dos professores e professoras? Alguns riscos só ocorrem em certas alturas do ano ou em determinados momentos do dia?).
- Ajudar aquelas e aqueles que podem ser tímidos ou que não estão acostumados a falar e a compartilhar seus pontos de vista.
- Enfatizar que, embora algumas áreas devam ser seguras, nós podemos nos sentir inseguros, e tudo bem. Esta atividade nos ajudará a identificar esses locais inseguros, para que possamos torná-los mais seguros.
- Lembrar que alguns riscos (como o de violência sexual) podem ser sensíveis e não serão facilmente identificados. Estar atento e atenta sobre as diferentes emoções que isso pode desencadear e ter um plano de seguimento.
- Lembrar os e as participantes sobre a atividade de abertura com o coelho/pássaro. Pedir para os grupos considerarem as diferenças entre meninos e meninas, crianças com deficiência e crianças afetadas por outros fatores diversos.
- Incentivar cada grupo a também incluir suas capacidades! Às vezes, é fácil focar somente nos riscos que nós enfrentamos, mas é importante que esta atividade de mapeamento enfatize uma abordagem baseada nos pontos fortes.

5. **Discutir em grupo:** Pedir aos grupos para voltarem a se reunir. Solicitar que cada grupo compartilhe seu mapa e explique os riscos e capacidades identificados. Discutir todas as diferenças entre os mapas. Crianças e pessoas adultas identificam diferentes riscos e capacidades? Cada grupo pensou sobre diferentes riscos para meninos e meninas, crianças com deficiência e outros grupos marginalizados?

6. **Fazer um mapa que resuma todos os riscos e capacidades e compartilhá-lo amplamente:** Escolher o mapa de um grupo para complementar com os demais riscos e capacidades apresentados por todos os grupos, ou desenhar um novo mapa desde o início. Definir conjuntamente um plano de divulgação desse mapa com a comunidade escolar mais ampla. Esta atividade pode ser repetida com diversas turmas ou grupos de crianças, aumentando a participação infantil. Ao compartilhar o mapa, garantir que isso não exponha as crianças a quaisquer outros riscos.

7. **Acompanhar:** Garantir que todas e todos os participantes vejam como seus contributos têm ajudado a subsidiar [informar] a tomada de decisões na escola.

2. PLANO DE CONTINUIDADE DA EDUCAÇÃO E DA PROTEÇÃO

Objetivo: Criar um plano escolar para a continuidade da educação e da proteção em situações de emergência, com base nas lições aprendidas com a experiência da pandemia da COVID-19.

Participantes: O mesmo grupo da Atividade #1. Considerar convidar atores do governo local e sociedade civil com experiência relevante na continuidade da educação e da proteção (como profissionais de gerenciamento [gestão] de desastres locais, membros do comitê de proteção da criança etc.).

Duração: 2-3 horas.

Materiais: Papel, canetão [marcador] e cartaz para fazer a versão final para postar na escola. Quando disponível, o plano de continuidade da educação já existente e sua versão para crianças.

Etapas:

1. **Introduzir a continuidade da educação e da proteção:** Falar para os e as participantes que hoje eles ajudarão a atualizar ou elaborar um plano de como continuar a educação e manter as crianças seguras e protegidas em uma situação de emergência. Perguntar ao grupo de participantes como eles definiriam “continuidade da educação” e “continuidade da proteção” e por que acham que esses conceitos são importantes. Após alguns participantes exporem suas respostas, introduzir os seguintes conceitos:

- **Continuidade da educação** se refere à manutenção da educação das crianças após suas escolas serem impactadas por perigos como terremotos, emergências sanitárias ou conflitos.
- **Continuidade da proteção** significa garantir a sensibilização, identificação e resposta às preocupações com a proteção da criança quando perigos (naturais ou causados pelo homem) ocorrerem, os quais podem aumentar a exposição das crianças à violência, negligência, exploração, abuso e perigo físico.

2. **Refletir sobre as lições aprendidas com a pandemia da COVID-19:** Dividir o grupo de participantes em grupos menores (separar pessoas adultas das crianças, e meninos das meninas) e pedir que reflitam sobre suas experiências com a continuidade da educação e da proteção durante a pandemia da COVID-19. Preparar medidas para crianças ou pessoas adultas que possam ser implementadas caso fiquem agitados durante a discussão. A seguir, são apresentadas algumas questões orientadoras (adaptar ao contexto e idade das crianças, se necessário):

- **O que funcionou bem durante o fechamento da escola que possibilitou que as crianças continuassem a aprender e permanecer em segurança?**
- **O que poderia ter sido feito de forma diferente durante o fechamento da escola para que as crianças continuassem a aprender e permanecer seguras?**
- **Alguns grupos de crianças tiveram menos condições de continuar aprendendo? Se sim, por quê?** Tomar cuidado para evitar estigmatização.

- **Se a escola já tinha um plano de continuidade da educação e da proteção antes da pandemia da COVID-19:** Pedir para os grupos levarem em consideração seu plano existente de continuidade da educação e da proteção.

- Foram seguidas todas as etapas definidas no plano? Se não, por quê?
- Houve desafios de educação e proteção que o plano não previu? Se sim, que soluções a comunidade encontrou durante a resposta à pandemia da COVID-19?

3. **Atualizar/elaborar um plano de continuidade educacional e de proteção:** Peça ao grupo de participantes para elaborar um plano para a continuidade da educação e da proteção na sua escola, preenchendo o modelo abaixo.

DIAS/HORAS DE COMPENSAÇÃO: Se a escola for interrompida por mais de X dias por ano letivo, podemos compensar as horas letivas da seguinte forma (incluir turnos, etc.): _____.

LOCALIZAÇÃO ALTERNATIVA DA ESCOLA E ESPAÇOS TEMPORÁRIOS DE APRENDIZAGEM: Em casos de danos significativos nos edifícios escolares, organizar locais alternativos com espaços temporários de aprendizagem.

MODOS ALTERNATIVOS DE ENSINO E CALENDÁRIO FLEXÍVEL: Como podemos acompanhar o trabalho escolar, ajustar o calendário e o horário da escola, acelerar o aprendizado [a aprendizagem], usar a instrução entre pares, tarefas de casa e estudos independentes?

CAPACIDADE EXTRA: Quem pode assegurar apoio administrativo e docente, bem como serviços de proteção da criança, caso os funcionários e funcionárias estejam impossibilitados de trabalhar ou precisem de ajuda?

PLANEJAMENTO PARA A HIGIENIZAÇÃO ESCOLAR (por exemplo, no caso de inundação, explosão ou uso da escola como estabelecimento de saúde temporário ou abrigo)

PLANEJAMENTO PARA O USO LIMITADO DA ESCOLA COMO ABRIGO TEMPORÁRIO: Na medida do possível, as escolas não devem ser usadas como abrigos ou centros de saúde temporários. Se a sua escola for identificada nos planos de emergência como abrigo/centro de saúde temporário, você pode planejar formas de minimizar os impactos na escola e no acesso das crianças à educação. Consultar o [Guia sobre o uso das Escolas como Centros de Evacuação Temporária em Emergências](#) ou o [Guia Nigeriano sobre uso temporário de escolas como centros de saúde ou mercados durante a COVID-19](#).

PROTEÇÃO DA CRIANÇA: Como podemos proteger meninas e meninos dos riscos que eles enfrentam em ambientes não emergenciais e dos novos riscos ou riscos ampliados causados pela emergência? Estar atento aos riscos e saber como prevenir e responder às diferentes formas de violência que as crianças podem estar expostas durante a emergência, se as escolas fecharem.

SAÚDE E NUTRIÇÃO: Como manter os serviços escolares, como exames de saúde e alimentação escolar, se a sua escola fechar rapidamente, devido a um novo surto de COVID-19 ou outra emergência?

PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL: Como nós vamos garantir que a participação estudantil existente, a prestação de contas e os mecanismos de feedback sejam apoiados durante uma emergência ou desastre? Como as informações serão compartilhadas com as e os estudantes? Como as e os estudantes serão apoiados para compartilharem seus feedbacks e ajudarem a moldar as ações futuras?

4. **Compartilhar o plano de continuidade da educação e da proteção com a comunidade escolar:** Quando os e as participantes terminarem seu plano, pedir para que definam conjuntamente o período/método de compartilhamento das informações com os outros integrantes da comunidade escolar, para receber feedback e garantir que o plano seja realista. Isso pode ser feito durante uma reunião com membros da comunidade e pais, mães/cuidadores e cuidadoras, durante uma assembleia geral da escola ou reunindo contribuições dos grupos infantis. Lembrar os e as participantes de revisar e atualizar seus planos conforme a necessidade, ao menos uma vez ao ano.

Anexo Técnico 6 – Adaptações para Configurações de Acampamento

Durante o confinamento, as populações que se encontrem em acampamentos [campos] podem não ter o mesmo acesso que a população em geral à educação, saúde, assistência social e suporte econômico. A reabertura das escolas e dos espaços de aprendizagem em [contexto de acampamentos \[campos\] ou similares](#) pode requerer considerações específicas para manter os educadores, educadoras, crianças e suas comunidades seguras.

COORDENAÇÃO

- **Aplicar sistemas de movimentação e mobilidade para minimizar o contato no caminho de ida e volta da escola.** Considerar com as equipes de Coordenação e Gestão de Acampamentos [Campos] o desenvolvimento ou adaptação de sistemas de movimentação e mobilidade existentes (como sistemas unidirecionais) nos caminhos e ida e volta da escola. Medidas similares podem já ter sido desenvolvidas para atividades como a distribuição de alimentos ou ida ao mercado. Idealmente, envolver crianças e Associações de Pais e Professores e Professoras na adaptação para as escolas e adequação para crianças.
- **Plano de descontaminação.** Em alguns casos, as escolas são usadas para fins alternativos durante o seu fechamento (por exemplo, quarentena, pontos de distribuição ou instalações de mercado). Quando as escolas planejam reabrir, é necessário um planejamento entre a escola/ autoridades da educação e as contrapartes relevantes que estão utilizando o espaço para outros serviços (Saúde/ Segurança Alimentar e Meios de Subsistência, bem como as equipes de Coordenação e Gestão de Acampamentos [Campos], a fim de preparar os espaços para o retorno de suas funções educacionais, incluindo a desinfecção, reparos e realocação do mobiliário escolar.
- **Compartilhar mensagens-chave acessíveis e inclusivas:** As famílias nos acampamentos [campos] podem ter acesso mais limitado à informação. Elas podem não receber mensagens em idiomas que entendam. As escolas devem reforçar as mensagens-chave de Comunicação de Riscos e Participação de uma maneira adequada, inclusiva e acessível para crianças.
- **Preparar para futuros fechamentos das escolas.** Realocar materiais de higiene e ASH; imprimir e exibir mensagens de higiene nas escolas; adquirir materiais para ensino à distância.

DISTANCIAMENTO FÍSICO

- **Adotar turnos múltiplos e escalonar os horários de início e fim,** buscando evitar aglomerações nas salas de aula e na entrada da escola. Nos casos em que o sistema de turnos já existia previamente à pandemia da COVID-19, e a inclusão de mais turnos não for possível, trabalhar com as autoridades sanitárias para definir como as crianças podem continuar aprendendo de maneira segura.
- **Criar turnos agrupando estudantes de diferentes zonas/ áreas** do acampamento [campo], para minimizar o contato

no caminho da escola e evitar congestionamento nas áreas públicas.

- **Turnos ou horários para os espaços de recreação.** A oportunidade de brincar é fundamental para o bem-estar das crianças e as escolas nos acampamentos [campos] podem ser um dos únicos espaços onde as crianças podem acessar espaços e equipamentos para brincar. Para garantir que as crianças possam exercer seu direito de brincar, ao mesmo tempo em que mantêm o distanciamento físico, considerar a criação de um cronograma para o(s) espaço(s) de recreação, alocando o pessoal técnico de educação ou cuidadores e cuidadoras voluntárias para supervisionar o distanciamento entre as crianças.

COMUNIDADE ESCOLAR

- **Crianças:** Em um ambiente de acampamento [campo], existem muitas pressões para as crianças não continuarem seus estudos e adotarem estratégias negativas de enfrentamento. Organizar atividades de extensão para reconectar as crianças que pararam seus estudos durante o fechamento das escolas. As visitas casa a casa têm valor inestimável, onde sejam possíveis com o distanciamento físico.
- **Cuidadores e cuidadoras:** Organizar sessões com cuidadores e cuidadoras para compartilhar informação sobre o processo de reabertura da escola, a fim de tranquilizá-los quanto à segurança das crianças e para orientá-los sobre as regras de distanciamento físico. Ver o [Anexo Técnico 4](#) para dicas de SMAP sobre a redução do estresse durante a fase de reabertura.
- **Professores e professoras:** Capacitar professores e professoras sobre as principais mensagens de higiene e SMAP, bem como sobre as novas regras de distanciamento físico para a reabertura das escolas. Capacitá-los também sobre apoio psicossocial e gestão do estresse/bem-estar. Ver o [Anexo Técnico 5](#) para obter mais recursos.

PROTEÇÃO

- As crianças nos acampamentos [campos] podem ter experienciado **mais estigmatização e redução de liberdade de movimentação e mobilidade** durante esse período. Portanto, serviços de SMAP para as crianças serão fundamentais (ver [Anexo Técnico 4](#)).
- A situação de confinamento terá **piorado a situação econômica das famílias e aumentado o estresse precisamente nos espaços de confinamento.** É esperado que tenham aumentado os abusos, negligência de crianças e o uso de mecanismos negativos de enfrentamento. Os e as profissionais da educação e as escolas devem se coordenar com os prestadores de serviços de Proteção da Criança no acampamento [campo] e estar preparados e preparadas para identificar e reportar preocupações.

Anexo 7 – Considerações Adicionais para Programas de Educação Infantil

Podem ser necessário implementar ações adicionais ao reabrir os programas de Educação Infantil - tais como pré-escolas, jardins de infância e creches – dirigidos a crianças com menos de seis anos. Este anexo aborda três desafios principais específicos desta faixa etária:

1. Prevenção da transmissão da COVID-19: Isto pode ser mais difícil dado que as crianças pequenas são menos capazes de se cobrir e proteger ao espirrar ou tossir, usar máscaras de tecido (inclusive não devem usar máscaras se tiverem menos de dois anos), manter distância física entre si, abster-se de e evitar tocar e colocar objetos na boca, e muitas vezes elas precisam ser confortadas e para isso os cuidadores, educadores e educadoras precisa pegar ou segurar nas crianças quando estão doentes ou incomodadas.

2. Aprendizagem em pequenos grupos: Como criar espaços com professores e professoras suficientes para disponibilizar atividades seguras, lúdicas e envolventes com pequenos grupos, dado que podem ser necessários mais professores caso o pessoal técnico tenha sido realocado em níveis de ensino primário ou mesmo migrado.

3. Aprendizagem em casa: Como fortalecer as capacidades dos pais/educadores - tanto homens como mulheres - dado que o ambiente de aprendizagem em casa é um dos fatores que mais contribui para melhorar o bem-estar e aprendizagem entre as crianças, e combater a desigualdade.

Além das ações apresentadas no Guia, os/as gerentes, coordenadores ou administradores dos PEI podem:

- Preparar o plano de reabertura com os pais/mães/cuidadores e cuidadoras, discutindo suas responsabilidades em relação às medidas para evitar a transmissão da COVID-19, e como eles e elas podem apoiar a aprendizagem contínua e o retorno bem-sucedido à escola de seus filhos pequenos - meninas e meninos.
- Instalar estações e pontos de lavagem das mãos com lembretes visuais nas entradas e dentro do espaço, acessíveis às crianças pequenas, incluindo crianças com deficiências.
- Estabelecer um sistema para examinar as crianças no sentido de detetar sinais de infecção por COVID-19 antes delas acederem aos PEI, pois elas podem ser menos capazes do que as crianças mais velhas de dizer aos seus cuidadores que estão se sentindo mal.
- Confirmar quem da equipa não deve retornar ao trabalho devido ao risco de doença grave se estiver infetado com o coronavírus, e encaminhar para os serviços de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAP), o pessoal que está ansioso sobre o retorno ao trabalho.
- Identificar medidas para melhorar a proporção do número de adultos por criança para promover o distanciamento físico: identificar e formar pessoas das comunidades para apoiar nos casos em que os funcionários não possam

trabalhar; fazer turnos, espaços comunitários alternativos seguros e aulas em dias alternados para diferentes grupos. Considerar a priorização de grupos específicos para retornar primeiro, tais como crianças que entrarão na escola primária no próximo ano e crianças de grupos mais vulneráveis.

- Assegurar que professores, professoras, pessoal de apoio e voluntários recebam formação em gestão positiva de sala de aula; aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras; como apoiar aos pais/mães/cuidadores; apoio psicossocial e aprendizagem social e emocional; salvaguarda e proteção infantil; e medidas de prevenção de infeções, de acordo com as regulamentações governamentais. [Veja o Anexo Técnico 2](#)
- Assegurar-se de que os professores e professoras não se sintam pressionados a resolver todas as brechas e lacunas de aprendizagem em literacia, numeracia, etc., assim que os PEI reabram. Se forem necessárias avaliações formativas, estas devem ser conduzidas somente por professores e professoras que tenham sido previamente treinados e treinadas.
- Assegurar que os professores e professoras sejam capazes de identificar crianças em risco de desnutrição aguda, negligência e violência familiar, e encaminhar as crianças e famílias para os serviços existentes, incluindo assistência e apoio alimentar.
- Remover mobiliário e materiais de jogo (por ex. brinquedos macios) que não possam ser lavados e desinfetados regularmente, bem como escovas de dentes e outros itens de higiene pessoal que possam ser compartilhados e que constituam um risco de transmissão.
- Aumentar o tempo de aprendizagem ao ar livre, pois o risco de infecção é menor no exterior, ao mesmo tempo em que se asseguram medidas de segurança padrão para essas atividades.
- Garantir que o pessoal seja compensado de forma justa pelas horas extra e adicionais que serão necessárias, por exemplo, para limpar os brinquedos e espaços
- Reduzir o número de visitantes ao espaço de aprendizagem infantil, incluindo limitando a entrada de pais/mães e cuidadores nas instalações, a menos que seja necessário.

O pessoal (professores, professoras, pessoal de apoio, voluntários e voluntárias) pode

- Apoiar o distanciamento físico dividindo a turma em pequenos grupos, com cada grupo a ser atendido por um professor ou professora. Quando o pessoal tiver que cuidar de dois pequenos grupos, estabeleça sessões de jogo livres para cada um desses grupos e intervenha só se for necessário.

- Organizar materiais lúdicos e didáticos em kits que possam ser usados com pequenos grupos ou por crianças individuais. Assegurar que os materiais não sejam transferidos para outro grupo pequeno, a menos que sejam lavados e desinfetados com antecedência. Trazer somente os materiais que serão utilizados naquele dia. Limpar e desinfetar os materiais entre os turnos e no final da sessão.
 - Promover o bem-estar e a aprendizagem social e emocional das crianças, estabelecendo uma rotina previsível integrando atividades de aprendizagem lúdica e de meditação. Recorrer a atividades artísticas, fantoches, contar histórias e brincadeiras para ajudar as crianças a entenderem o que está acontecendo, dar espaço para que compartilhem seus sentimentos, aprender como ficar seguros, reconectar-se com seus amigos/as e se sentirem mais seguros e seguras. **Materiais da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV) para profissionais da primeira infância - [PORT](#); “Falando sobre o coronavírus com crianças pequenas” da UNICEF - [PORT](#); COVIBOOK - [PORT](#); Atividades de Meditação da Plan Internacional para crianças de 3 a 5 anos de idade - [PORT](#).**
 - Fazer materiais de jogo/aprendizagem e grandes livros, usando materiais reciclados, artigos domésticos e tecidos leves que sejam fáceis de lavar, assim como materiais naturais (ou seja, folhas, paus, pedras, etc.). **Guia de construção de brinquedos para PEI - [ENG](#)**
 - Usar histórias, canções e atividades para promover boas práticas de lavagem de mãos e higiene respiratória em momentos-chave (inclusive na volta das atividades externas). Garantir a lavagem das mãos frequentemente de modo **supervisionado**, com água e sabão, como parte da rotina diária, auxiliando as crianças menores ou com deficiências, quando for necessário. Supervisionar as crianças se for usar desinfetante de mãos à base de álcool, para garantir que elas não levem isso a boca ou ingerem até.
 - Identificar crianças pequenas que possam ter necessidades psicossociais específicas, com base nas mudanças em seus comportamentos. Tanto meninos como meninas podem; chorar mais, ser mais carentes, ser agressivos com os outros, ter dificuldades para dormir, parar de falar ou comer, voltar aos “comportamentos de bebê”. Encaminhar os que se encontram em situação de grande angústia para serviços especializados. **Veja o Anexo Técnico 4. Apoiar a crianças mais pequenas a enfrentar mudanças - [PORT](#).**
 - Seguir um calendário de contato regular com as famílias sobre o aprendizado [aprendizagem] em casa para seus filhos e filhas. Preparar kits simples de livros e materiais de brincadeira e aprendizagem para enviar para casa no caso de novo encerramento, e continuar os programas de educação à distância (cartazes com atividades, mensagens em grupos, programas de rádio, etc.).
 - Identificar e facilitar o contacto entre os pais/mães e cuidadores em situação de muita angústia e os serviços de SMAP.
- Os pais, mães, cuidadores e cuidadoras podem:**
- Garantir que seus filhos e filhas não tragam objetos, como brinquedos, de casa para o espaço do PEI, a menos que estes sejam absolutamente essenciais para o seu bem-estar.
 - Garantir que apenas uma pessoa deixe e pegue os seus filhos e filhas todos os dias, sem entrar no espaço de aprendizagem.
 - Continuar as atividades em casa para apoiar a aprendizagem e o bem-estar psicossocial de seus filhos/as pequenos e participar em ou liderar programas parentais (pessoalmente e/ou à distância) para fortalecer o bem-estar e as competências para o cuidado afetivo. **COVID-19 - Cuidados Parentais - [PORT](#), COVID-19 – Mantendo uma atitude positiva - [PORT](#); Guia Turma da Mônica – Orientações sobre o Coronavírus [PORT](#); Materiais da FMCSV para pais/cuidadores - [PORT](#).**

Anexo Técnico 8 – Mensagens de Advocacy

Planejamento do retorno seguro das aulas e reabertura das escolas

- Os governos, em consulta com os Ministérios da Educação, Bem-Estar Social e Saúde, e similares, sindicatos dos professores e professoras e outros atores-chave devem ser responsáveis por decidir e planejar a reabertura segura das escolas, priorizando sempre o interesse, proteção, direitos, bem-estar e inclusão de todas as crianças, particularmente meninas e outros grupos marginalizados, incluindo também aqueles que não estavam na escola antes da pandemia. Essa fase de planejamento deve começar o quanto antes. Consultar as [Recomendações das Nações Unidas para a Reabertura de Escolas](#).
- Os governos devem envolver toda a comunidade escolar no planejamento de retorno à escola. Os direitos das crianças devem ser reconhecidos e elas devem ser vistas como agentes de mudança, tendo a sua participação apoiada e respeitada. Toda a comunidade escolar, incluindo a direção da escola, professores, professoras e cuidadores, cuidadoras devem participar, e essas abordagens devem ser inclusivas e acessíveis para todas as pessoas.
- Os governos devem planejar o retorno seguro à escola e ter um plano de continuidade educacional de preparação e redução de riscos em uma eventual segunda onda. Esse plano deve se basear em medidas de ASH, saúde e educação, bem como incluir orientações específicas sobre a desinfecção da escola e o fornecimento de instalações de lavagem inclusivas, acessíveis e sensíveis ao gênero. Também deve ser coordenado com clusters ou grupos de coordenação relevantes e as partes interessadas.

Garantir a segurança e a proteção das crianças e professoras e professoras de forma que nenhuma criança fique para trás

- Os governos devem utilizar [ferramentas](#) de dados sobre as faltas dos e das estudantes e usar os motivos dessas ausências para subsidiar a tomada de decisão local e nacional, direcionando as iniciativas de retorno das aulas e as intervenções de educação, saúde e proteção da criança em toda a escola e comunidade.
- Os governos devem realizar análises de gênero para compreender o aumento das iniquidades [desigualdades] resultantes do fechamento das escolas e confinamento, que afetam particularmente crianças marginalizadas, como aquelas com deficiência e meninas de famílias pobres. Devem também considerar soluções comprovadas para resolver essas questões, incluindo transferências de recursos financeiros para combater o aumento da pobreza, ampliar a matrícula e evitar o abandono escolar de grupos mais marginalizados.
- Os governos devem dar atenção às necessidades psicossociais, de proteção e bem-estar, particularmente de meninas e outros grupos marginalizados, que têm aumentado significativamente durante o confinamento. Essas necessidades precisam ser avaliadas e devem ser

investidos recursos para atendê-las. Os protocolos de reabertura escolar não devem causar estresse adicional para as crianças e devem ser fortalecidas as capacidades dos professores, professoras e outros profissionais da educação sobre SMAP e ASE, bem como o conhecimento dos mecanismos de sinalização e encaminhamento.

- Os governos devem apoiar sistemas para identificar crianças experienciando riscos de proteção durante a pandemia da COVID-19 (como trabalho infantil, recrutamento infantil, Violência Sexual e com base no Gênero e casamentos infantis), bem como apoiar serviços para atender às suas necessidades e para fazer a transição para o retorno à escola.

Garantir uma transição segura de retorno à escola

- Os governos precisam garantir uma transição suave para a sala de aula para todas as crianças, a fim de impedir que os e as estudantes mais vulneráveis abandonem a escola. Isso inclui superar barreiras indiretas à educação, por exemplo, o trabalho doméstico, a prestação de cuidados e os custos com transporte. Devem ser estabelecidos [Programas de Educação Acelerada](#), aulas de reforço ou recuperação e/ou turmas após o horário de aula, bem como a implementação de medidas de aprendizagem flexível. Consultar os recursos da INEE para mais informações sobre [educação acelerada](#).

Reconstruir melhor e de forma mais forte a resiliência do sistema educacional

- Os governos devem planejar esse retorno à escola com o objetivo de “reconstruir melhor”, fortalecendo a resiliência do sistema educacional para alcançar todas as crianças e enfrentar gargalos e barreiras para a educação de meninas e outros grupos marginalizados. Isso pode ser feito por meio do combate às iniquidades [desigualdades], de [planejamentos sensíveis às questões de crises](#) e gênero, do enfrentamento a lacunas como instalações de ASH inadequadas e da garantia da manutenção de atividades de ensino à distância de qualidade, que alcancem as crianças previamente fora das escolas.
- Deve-se priorizar um processo para documentar as boas práticas e as lições aprendidas, bem como a preparação para próximas crises. No nível escolar, isso deve assumir a forma de uma atualização ou desenvolvimento de um plano de continuidade educacional da escola inclusivo e participativo, incluindo as vozes das crianças.
- Os governos devem revisar suas políticas de Saúde e Nutrição Escolar (SNE) e os Ministérios da Saúde e Educação devem estar mobilizados para alocar um orçamento maior para financiar a implementação e o monitoramento da SNE, incluindo elementos críticos de ASH e Gestão da Higiene Menstrual.

Lista de Acrônimos:

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
ASH	Água, Saneamento e Higiene
EeE	Educação em Situações de Emergência
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, sigla em inglês
IFRC	Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, sigla em inglês
INEE	Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência, sigla em inglês
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAM	Programa Alimentar Mundial
SIGE	Sistema de Informação de Gestão Educacional
SMAP	Saúde Mental e Apoio Psicossocial
SMS	mensagem escrita (short message system), sigla em inglês
SNE	Saúde e Nutrição Escolar
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, sigla em inglês
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância, sigla em inglês



Maio de 2020

Crédito da Foto: Visão Mundial no Zimbábue , ampliando o acesso à educação das crianças durante o confinamento forçado pela COVID-19. Enquanto obedecem às regras de distanciamento social durante o confinamento nacional provocado pela COVID-19, crianças estudantes realizam atividades de numeracia e literacia recebidas pelos pais e mães via grupos de WhatsApp.

Este guia foi desenvolvido graças à colaboração interinstitucional de membros do Grupo Consultivo Estratégico do Cluster Global de Educação, incluindo: Finn Church Aid, Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência, Nile Hope, Conselho Norueguês de Refugiados, Plan Internacional, Save the Children, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), Instituto Internacional de Planejamento Educacional (IPE) da UNESCO, War Child Reino Unido, Visão Mundial Internacional. A Área de Responsabilidade de Proteção da Criança também revisou e endossou este guia.

A tradução portuguesa deste Guia segue a norma ortográfica do Brasil, apresentando algumas notas, entre [], relativas à terminologia usada noutros Países de Língua Oficial Portuguesa.

A Save the Children apoiou a elaboração e design iniciais do Guia.